

Conjuntura
Econômica

**Conjuntura
Econômica**

Boletim Analítico Anual – 2008

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Oscar de Barros Sousa

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Francisco das Chagas Sousa e Silva

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL
Alcides Martins Nunes Filho
Francisco das Chagas Sousa e Silva
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas – Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira
Maria Suzete Sousa Feitosa
Sônia Maria Ribeiro Feitosa

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Delson Ribeiro de Carvalho

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Eva Maria Evangelista Leal
Ilma Araújo Vêras e Silva
Inizete Roberta de Sousa Meirelles
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3265/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 INTRODUÇÃO	9
2 AGRICULTURA	11
3 INDÚSTRIA	14
3.1 Consumo de Cimento	14
4 COMÉRCIO	17
4.1 Comércio Varejista	17
4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC	21
4.3 Movimentação de Cheques	24
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	27
5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial	29
6 SERVIÇOS	30
6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica	30
6.2 Número de Consumidores	33
6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário	34
6.5 MATRÍCULA VEICULAR	38
7 COMÉRCIO EXTERIOR	41
8 TRANSPORTE AÉREO	47
9 FINANÇAS PÚBLICAS	49
9.1 ICMS e FPE	49
9.2 IPVA	52
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL	55
11 EMPREGO FORMAL	57
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	59
11.2 Evolução do Emprego nos Municípios Mais Populosos	62
11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos	64
12 RESUMO	65
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	67
Siglas	67
Termos e Definições	68

APRESENTAÇÃO

A Fundação CEPRO tem como missão institucional promover estudos e pesquisas necessárias ao conhecimento da realidade socioeconômica do Estado, acompanhando sua evolução. Entre suas publicações, destacamos a presente Conjuntura Econômica.

A série é composta por três publicações trimestrais e uma anual. As informações obtidas permitem acompanhar a evolução dos indicadores, traçar comparativos com a região Nordeste e Brasil, além de avaliar a eficiência do gasto público e o desempenho do setor privado. Nesta perspectiva, o presente trabalho aponta os resultados obtidos pelo Estado no decurso de 2008 à luz dos dados verificados em 2007.

O mapeamento das informações pressupõe um processo de consulta a diversas fontes de pesquisa. Sua origem se dá por meio da contribuição do poder público, iniciativa privada e outras instâncias de organização social. A Fundação Cepro, de posse dessas informações, consolida e torna-as pública.

Ressalte-se ainda o empenho da equipe de trabalho que não tem medido esforços para agregar novas informações a esta série.

OSCAR DE BARROS SOUSA

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

As informações apresentadas neste Boletim de Conjuntura Econômica revelam que a maior parte dos setores produtivos do Piauí cresceu em 2008, tomando por base os resultados obtidos em 2007. Dentre estes, tiveram destaque o Comércio Exterior, Produção de Grãos, Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado e Número de Empregos Criados que apresentaram desempenhos superiores em relação ao verificado no ano anterior.

Embora verificando-se este resultado positivo, garantido essencialmente pela elevação do nível de produção nos três primeiros trimestres do ano, observa-se uma desaceleração no ritmo de crescimento econômico do Estado nos últimos meses de 2008. Seria um dos efeitos da crise internacional?

De fato, a mudança do quadro macroeconômico a partir de setembro teve efeito sobre as atividades produtivas. Fazendo parte de uma economia periférica como a brasileira, o Piauí começa a apresentar, embora de forma retardada, os primeiros sinais dos efeitos da crise econômica gestada fora de seus domínios. Esse quadro é caracterizado, especialmente, pelo desempenho negativo de setores mais sensíveis à restrição de crédito e pelo impacto sobre o nível de emprego formal.

É necessário que os setores produtivos do Estado continuem apresentando indicadores de crescimento, uma vez que a Teoria Econômica confirma, historicamente, que as crises são cíclicas, e esses setores devem adotar alternativas mais sustentáveis de produção, promover a integração e troca de informações além de gerar novos conhecimentos para fortalecer as condições de enfrentamento das crises e poder colher bons frutos a partir daí.

2 AGRICULTURA

No Piauí, a Fundação IBGE é o principal órgão responsável pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA –, pesquisa realizada de dois em dois meses, cujo maior objetivo é auxiliar na eficiência do processo de planejamento agrícola do Estado, através da correção de eventuais distorções que, por ventura, venham a ocorrer no que toca ao alcance das diretrizes e estratégias de ação traçadas para o setor, em 2008.

Nesse levantamento são observados, dentre outros aspectos, as condições meteorológicas, previsão de liberação de recursos para o plantio das culturas, expectativa dos produtores quanto ao mercado para seus produtos, além do apoio que é dado pelo Governo, anualmente, no sentido de melhorar as vias de escoamento da safra das regiões de produção aos centros de consumo ou beneficiamento.

O referido órgão federal acaba de fechar as estatísticas do ano agrícola de 2008, e segundo informações contidas no seu último boletim de pesquisa destacou a posição favorável da agricultura do Estado naquele período, conforme quadro abaixo exposto.

ESTADO DO PIAUÍ PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2007 E 2008 PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t) e Área (há)					
	Obtida em 2007		Obtida em 2008		Variação (%)	
	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada	Produção	Área Plantada
Cereais e Leguminosas						
Fava	346	2.010	647	1.953	86,99	-2,84
Arroz*	143.940	157.385	224.292	133.003	55,82	-15,49
Feijão*	38.420	234.085	65.326	236.464	70,03	1,02
Milho*	171.101	303.844	321.390	282.981	87,84	-6,87
Total de Cereais e Leguminosas	353.807	697.324	611.655	654.401	72,88	-6,16
Oleaginosas						
Soja	484.940	218.860	819.258	253.566	68,94	15,86
Algodão Herbáceo	27.521	13.212	49.584	14.600	80,17	10,51
Mamona	2.452	14.088	1.129	2.723	-53,96	-80,67
Total de Oleaginosas	514.913	246.160	869.971	270.889	68,95	10,05
Total de Grãos	868.720	943.484	1.481.626	925.290	70,55	-1,93

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Notas: *Iclusos 1ª e 2ª safras do ano.

Algodão – quantidade referente ao caroço de algodão que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

Foi registrado uma produção recorde de 1.481 mil toneladas de grãos, fato que representa em números absolutos 612,0 mil toneladas de grãos a mais que a produção anterior, ou seja, 70,55% de crescimento, não obstante ter-se obtido esse resultado com a redução de 1,93% na área total plantada. Estes números falam, por si só dos excelentes ganhos de produtividade obtido pelos produtores do Estado, que ensejam melhores condições financeiras para saldar compromissos e reorientar novos investimentos em seus empreendimentos.

Destaca-se, mais uma vez, a grande importância da região dos cerrados na obtenção desses resultados. A soja, aparece como carro-chefe das culturas com crescimento de 68,94% em relação à safra anterior. Importa acrescentar que só este crescimento apresentado pela soja representa 22,5% do total de grãos produzidos no Estado em 2008.

Frisa-se, ainda, dois outros produtos que tiveram crescimento de produção e de produtividade, o milho e o arroz. O Milho, com crescimento ao longo do ano de 87,84% da produção, mesmo registrando uma redução da área plantada em 6,87% e o Arroz com crescimento 55,82% da produção, também apresentando uma redução de 15,49% da área plantada, constatando-se assim excelente ganhos de produtividade destas culturas, no período em questão.

Nesse mesmo contexto destaca-se a produção do Feijão, que fechou o ano com 65.326 toneladas de produção, representando 70% de crescimento em relação à passada, fato que na época veio a contribuir com a queda no seu preço de mercado em torno de 13%, tendo em vista que o mesmo estava elevado em função da escassez do produto no mercado consumidor local e nacional.

A grande surpresa no fechamento dos dados da produção agrícola no Piauí, realizado pelo IBGE, relativo ao ano de 2008, foi a cultura da mamona que em anos anteriores trouxe grande expectativa para os agricultores de baixa renda, face a garantia de preços do produto que deveria ser usado como principal matéria-prima na obtenção do biodiesel, apresentando forte queda, tanto de produção quanto na área que seria destinada às atividades de plantio, haja vista a ótica dos negócios ter afastado as principais fontes de financiamento da cultura e a garantia da compra do produto.

Para 2009, segundo a direção do IBGE local, há uma previsão de crescimento moderado da produção agrícola, em face da expectativa do quadro

da crise econômica internacional para os próximos anos, que certamente trará reflexos na economia brasileira, e em especial na piauiense.

3 INDÚSTRIA

3.1 Consumo de Cimento

Assim como em edições anteriores da série *Conjuntura Econômica*, o setor da Indústria será avaliado em relação ao **consumo de cimento**, indicador que reflete, embora indiretamente, o comportamento da construção civil, importante segmento da economia piauiense e um dos principais geradores de mão-de-obra no Estado. Como até a presente data as informações sobre o consumo de cimento no mês de dezembro de 2008 não foram disponibilizadas pelo Sindicato Nacional da Indústria de Cimento – SNIC, a análise deste item se reportará ao período de janeiro a novembro de 2008 em relação ao mesmo período de 2007.

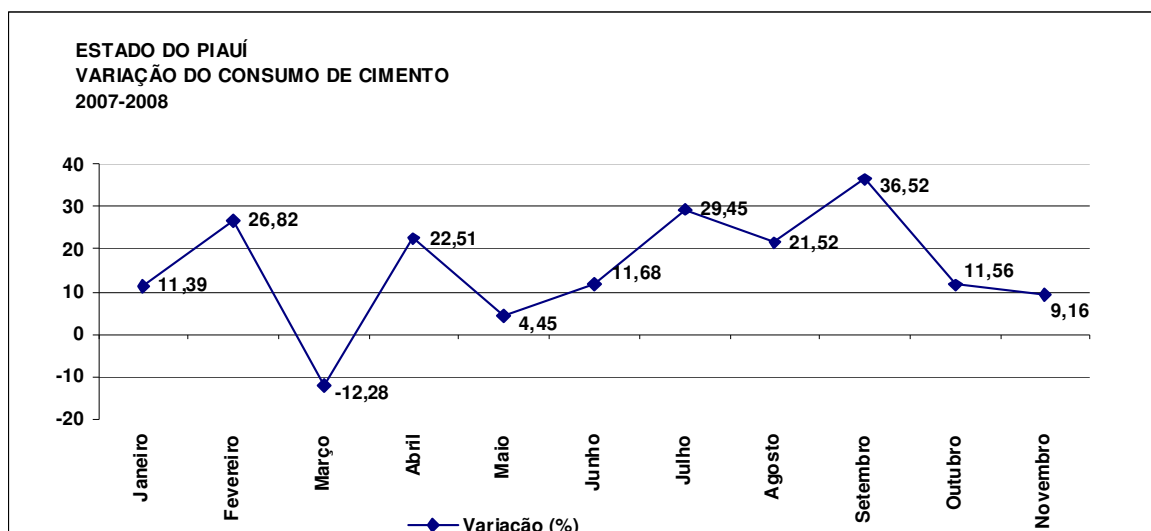
A tabela sobre consumo de cimento no Piauí indica as quantidades produzidas no período 2007/2008, bem como suas respectivas variações. Segundo os dados disponíveis, o consumo do Piauí no acumulado de janeiro a novembro de 2008 foi de 400.346t, correspondendo a um crescimento de 15,46%, comparado ao mesmo período de 2007.

**ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2007-2008**

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2007	2008	
Janeiro	32.251	35.924	11,39
Fevereiro	22.307	28.289	26,82
Março	29.186	25.602	-12,28
Abril	23.360	28.618	22,51
Maiο	29.901	31.232	4,45
Junho	29.302	32.724	11,68
Julho	33.838	43.802	29,45
Agosto	35.390	43.007	21,52
Setembro	32.220	43.988	36,52
Outubro	39.538	44.109	11,56
Novembro	39.438	43.051	9,16
Total	346.731	400.346	15,46

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

O gráfico a seguir mostra a evolução do comportamento do consumo de janeiro a novembro de 2008, indicando as taxas de variação em relação ao mesmo período de 2007.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

As informações revelam uma expansão mais expressiva nos meses de setembro (36,52%), julho (29,45%) e fevereiro (26,82%).

Com relação à participação no consumo regional de cimento, o Piauí aparece com 4,78% no período de janeiro a novembro de 2008, superando apenas os Estados de Alagoas (4,64%) e Sergipe (4,19%). A maior variação quanto ao crescimento, pertence a Bahia (27,54%).

**REGIÃO NORDESTE
CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO
2007-2008**

Região e Estados	2007		2008		Variação Anual (%)
	Consumo (t)	Participação (%) Estados/Região	Consumo (t)	Participação (%) Estados/Região	
Nordeste	7.190.576	-	8.380.149	-	16,54
Maranhão	736.513	10,24	870.071	10,38	18,13
Piauí	346.730	4,82	400.346	4,78	15,46
Ceará	1.053.648	14,65	1.192.530	14,23	13,18
Rio Grande do Norte	537.781	7,48	614.417	7,33	14,25
Paraíba	466.153	6,48	629.535	7,51	35,05
Pernambuco	1.178.696	16,39	1.444.794	17,24	22,58
Alagoas	314.528	4,37	389.195	4,64	23,74
Sergipe	274.761	3,82	351.247	4,19	27,84
Bahia	1.986.766	27,63	2.308.014	27,54	16,17
Ajustes ⁽¹⁾	295.000	4,10	180.000	2,15	-38,98

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Nota: (1) Ajustes inclui estimativas do cimento despachado no país por misturadores e fábricas integradas não associadas e importação.

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2007-2008

Brasil e Regiões	Quantidade (t)		Variação (%)
	2007	2008	
Brasil	41.427.265	47.343.993	14,28
Norte	2.752.257	3.160.002	14,81
Nordeste	7.190.576	8.380.149	16,54
Centro-Oeste	3.904.884	4.675.440	19,73
Sudeste	21.332.289	23.255.410	9,02
Sul	6.247.259	7.872.992	26,02

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento - SNIC.

Segundo informação do SNIC, houve um aumento nas vendas de cimento no período de janeiro a novembro em todas as regiões do país, o que pode ser demonstrado na tabela acima. Observa-se ainda que o maior consumo nacional ocorreu na região Sul do país (26,02%). Ressalte-se, ainda, que o crescimento verificado na região Nordeste (16,54%) foi superior ao observado nas regiões Norte (14,81%) e Sudeste (9,02%).

Mesmo diante dos efeitos da crise financeira, verificou-se uma expansão no consumo aparente de cimento, de forma que as obras de infraestrutura e o apoio do governo ao setor como um todo foram importantes para o resultado alcançado.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio – PMC, apresenta indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do comércio varejista no país, observando as empresas formalmente constituídas, com 20 ou mais pessoas ocupadas, e cuja atividade principal é o comércio varejista. Segundo o IBGE, o comércio varejista ampliado¹ registrou no Piauí uma expansão de 11,90% em 2008, índice superior ao registrado pelo Brasil (9,90%).

A tabela abaixo exhibe os valores mensais da variação de volume de vendas do comércio varejista ampliado em todas as 27 unidades da federação durante o ano de 2008 e a variação mensal em relação ao mesmo período de 2007.

BRASIL

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO⁽¹⁾, POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO 2008

Unidade da Federação	Variação Mensal ⁽²⁾												Variação Acumulada no Ano ⁽³⁾
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Brasil	11,80	12,80	11,40	20,60	17,00	20,20	11,30	9,90	9,40	3,50	-4,20	1,30	9,90
Rondônia	6,40	15,50	6,10	18,00	18,90	24,70	18,30	23,30	26,50	21,00	13,80	18,00	19,00
Acre	-8,20	-0,90	5,50	30,60	19,40	24,90	13,40	11,00	9,60	12,00	-5,70	1,00	13,00
Amazonas	-1,70	-1,70	-2,60	17,40	10,20	13,70	3,40	-1,40	3,00	3,40	-6,20	-0,90	5,70
Roraima	-0,80	-3,50	-6,70	12,80	15,90	20,80	10,40	20,90	14,60	15,50	8,60	15,90	12,40
Pará	15,60	7,10	4,10	11,90	5,00	8,80	6,90	2,10	2,90	-3,40	-6,90	-6,20	3,10
Amapá	2,30	2,90	0,80	21,00	17,60	25,30	5,90	11,80	8,40	5,60	2,40	4,30	8,80
Tocantins	5,00	7,40	2,90	8,10	9,50	19,80	8,70	0,90	8,00	6,60	0,20	-0,90	7,00
Maranhão	14,30	14,20	7,20	21,90	12,70	18,00	14,90	11,90	13,90	4,90	-7,20	1,90	9,10
Piauí	12,60	9,20	4,60	22,00	13,70	21,60	11,60	5,50	10,50	6,90	6,70	10,90	11,90
Ceará	9,50	4,70	4,20	23,00	16,10	18,40	11,40	9,00	12,50	7,20	-0,90	4,00	11,50
Rio Grande do Norte	18,60	21,50	14,30	28,10	18,40	15,10	9,20	8,20	7,80	0,10	-5,40	1,50	9,30
Paraíba	17,00	9,70	7,00	13,50	16,20	9,80	15,00	18,20	24,20	2,00	-2,60	2,80	8,50
Pernambuco	12,70	12,20	10,30	21,70	16,80	10,00	5,90	6,80	7,00	2,00	-4,00	-2,30	6,30
Alagoas	7,50	5,10	9,40	19,80	16,70	13,50	10,90	7,10	6,40	3,80	-3,50	-1,00	7,40
Sergipe	3,30	6,20	2,20	21,60	7,90	11,40	2,60	0,30	5,40	4,90	-1,70	5,00	6,70
Bahia	10,00	7,80	8,50	18,20	15,10	12,80	10,00	7,50	9,30	5,30	1,30	4,10	8,90
Minas Gerais	10,40	18,40	7,00	20,30	14,80	19,20	10,10	7,30	7,10	6,30	-5,20	1,40	9,10
Espírito Santo	13,20	8,40	9,60	37,00	32,50	34,30	14,00	9,80	8,60	11,90	-5,90	-1,60	17,20
Rio de Janeiro	11,40	8,80	7,20	16,10	13,80	16,80	10,20	6,30	6,80	2,40	-3,40	1,90	7,30
São Paulo	14,80	16,70	17,70	21,40	19,60	24,00	13,30	14,10	12,30	3,00	-3,70	1,90	11,40
Paraná	10,20	8,80	8,50	19,30	16,90	17,30	9,70	9,80	8,20	1,60	-7,90	-0,80	9,80
Santa Catarina	6,90	10,20	8,00	22,80	18,90	22,30	8,70	8,60	7,80	1,60	-10,30	2,00	9,90

Continua

¹ O Comércio Varejista Ampliado é composto por oito segmentos típicos do varejo mais dois: veículos, motos (partes e peças) e material de construção.

	Conclusão												
Rio Grande do Sul	9,40	12,00	8,50	19,70	15,20	20,20	8,50	6,70	6,00	3,90	-2,70	0,40	9,60
Mato Grosso do Sul	15,80	11,40	1,20	24,80	16,40	21,40	16,90	11,40	9,30	11,90	-4,80	0,80	13,70
Mato Grosso	6,70	13,40	13,20	25,60	19,10	27,30	17,00	10,80	10,30	13,40	4,40	3,70	15,20
Goiás	6,40	12,00	10,10	28,60	20,50	30,20	14,10	9,30	6,70	4,40	-9,90	-1,00	14,00
Distrito Federal	7,00	6,90	5,30	10,60	3,50	3,50	9,00	3,00	2,90	-5,80	-11,90	-5,30	0,70

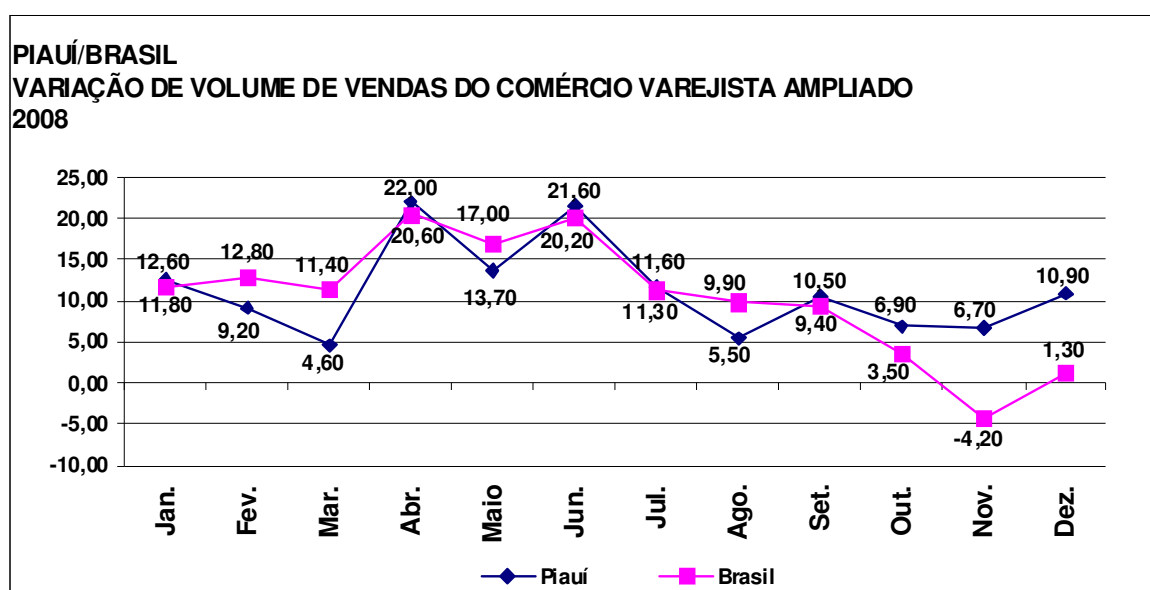
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base - Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano - Igual período do ano anterior.

A evolução dessa atividade no período de janeiro a dezembro de 2008 pode ainda ser indicada no gráfico abaixo.



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A maior expansão da atividade varejista no que se refere ao volume de vendas para o Estado, ocorreu nos meses de abril (22,00%), junho (21,60%) e maio (13,70%). Por outro lado, as taxas de crescimento menos expressivas foram registradas nos meses de março (4,60%) e agosto (5,50%).

As taxas de variação registradas ao longo do ano conferem ao Piauí a 8ª colocação no desempenho do comércio varejista (11,90%), se comparado às demais unidades da federação, superando Estados como São Paulo (11,40%) e Santa Catarina (9,90%).

Em nível regional, a pesquisa aponta o Piauí como o melhor desempenho dentre os Estados do Nordeste. Os resultados menos expressivos foram obtidos por Sergipe (6,70%) e Pernambuco (6,30%).

Apesar do bom resultado anual, o último trimestre de 2008 registrou forte desaceleração no comércio varejista do país. O Comércio Varejista Ampliado registrou uma redução de 13,50%, em 2007 para 9,90% em 2008. Os três segmentos que tiveram contribuição mais importante na composição da taxa de desempenho do Comércio Varejista Ampliado foram: Equipamentos e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação (33,50%); Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico (15,60%); e Móveis e Eletrodomésticos (15,10%).

BRASIL

INDICADORES DO VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA SEGUNDO ATIVIDADES

2007-2008

Atividades	Taxa de Desempenho de 2007					Taxa de Desempenho de 2008 ¹				
	Trimestral				Anual	Trimestral ¹				Anual
	1º	2º	3º	4º		1º	2º	3º	4º	
Comércio Varejista²	9,80	9,90	9,30	9,80	9,70	11,80	9,30	10,20	6,00	9,10
1. Combustíveis e Lubrificantes	4,80	6,10	4,20	5,20	5,10	5,20	11,30	13,40	7,50	9,30
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	7,20	6,80	5,80	6,10	6,40	8,40	3,40	4,80	5,40	5,50
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	6,80	12,60	10,20	11,60	10,60	13,30	10,40	7,30	-5,40	4,90
4. Móveis e Eletrodomésticos	20,30	13,00	16,00	13,40	15,40	17,30	19,60	17,90	7,70	15,10
5. Artigos Farmacêuticos	5,30	8,70	10,20	11,30	9,00	13,20	12,30	13,50	13,90	13,30
6. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	20,20	23,40	33,20	38,50	29,50	29,20	32,30	38,60	32,90	33,50
7. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	5,10	7,90	8,80	7,30	7,10	11,50	11,40	9,30	12,00	11,10
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	21,80	25,60	21,60	22,10	22,70	28,30	15,70	17,80	6,50	15,60
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	17,40	28,50	23,00	21,70	22,60	21,40	23,20	18,00	-10,80	11,90
10. Material de Construção	6,00	13,20	9,30	14,10	10,80	10,90	11,40	12,10	-1,90	7,80
Comércio Varejista Ampliado³	11,80	15,40	13,50	13,50	13,60	14,80	13,90	12,90	0,30	9,90

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Referência: Igual período do ano.

(2) O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

(3) O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Analisando o quarto trimestre de 2008, tiveram elevação no volume de vendas do comércio varejista apenas as atividades: Equipamentos e Material para Escritório, Informática e Comunicação (32,90%); Artigos farmacêuticos (13,90%);

Livros, Jornais, Revistas e Papelarias (12,00%); e Hipermercados, Supermercados, Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo (5,40%). As demais atividades tiveram redução no volume de vendas. As que sofreram maior desaceleração foram: Veículos e Motos, Partes e Peças (-10,80%); Tecidos, Vestuário e Calçados (-5,40%); e Material de Construção (-1,90%).

Os valores a seguir indicam variações positivas a partir de 2003, segundo as vendas do comércio varejista.

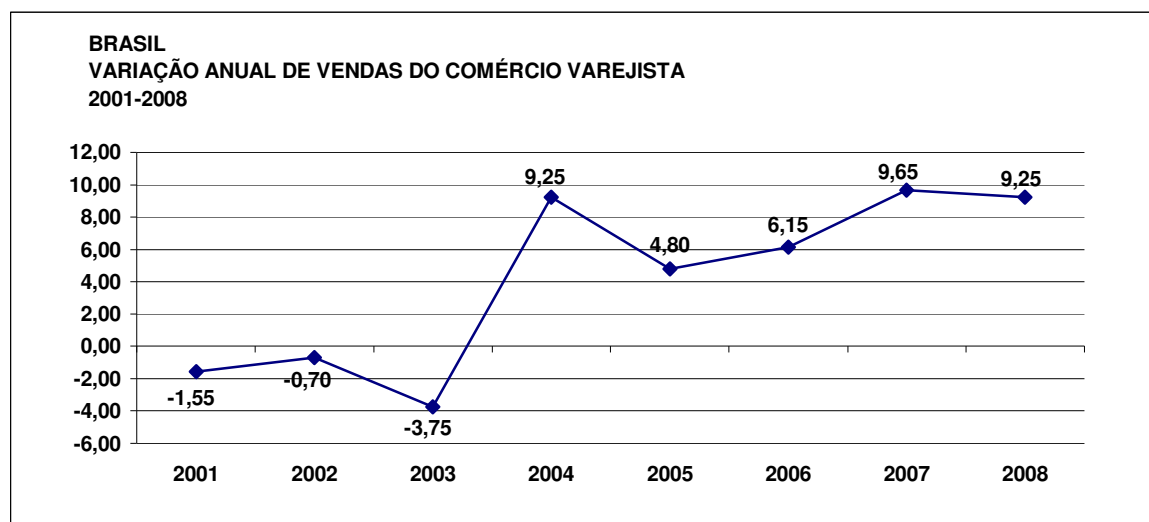
BRASIL

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA (VARIÇÃO SEMESTRAL E ANUAL)

2001-2008

Período	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
1º Semestre	-1,00	-0,80	-5,60	9,40	4,60	5,70	9,80	10,60
2º Semestre	-2,10	-0,60	-7,90	9,20	5,00	6,60	9,50	7,90
Anual	-1,55	-0,70	-3,75	9,25	4,80	6,15	9,65	9,25

Fonte: IBGE.



Fonte: IBGE.

O primeiro semestre de 2008 apresentou um crescimento de 10,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, entretanto, o segundo semestre alcançou taxa de apenas 7,9%, refletindo a piora do quadro conjuntural do último trimestre do ano.

4.2 Serviços de Proteção ao Crédito – SPC

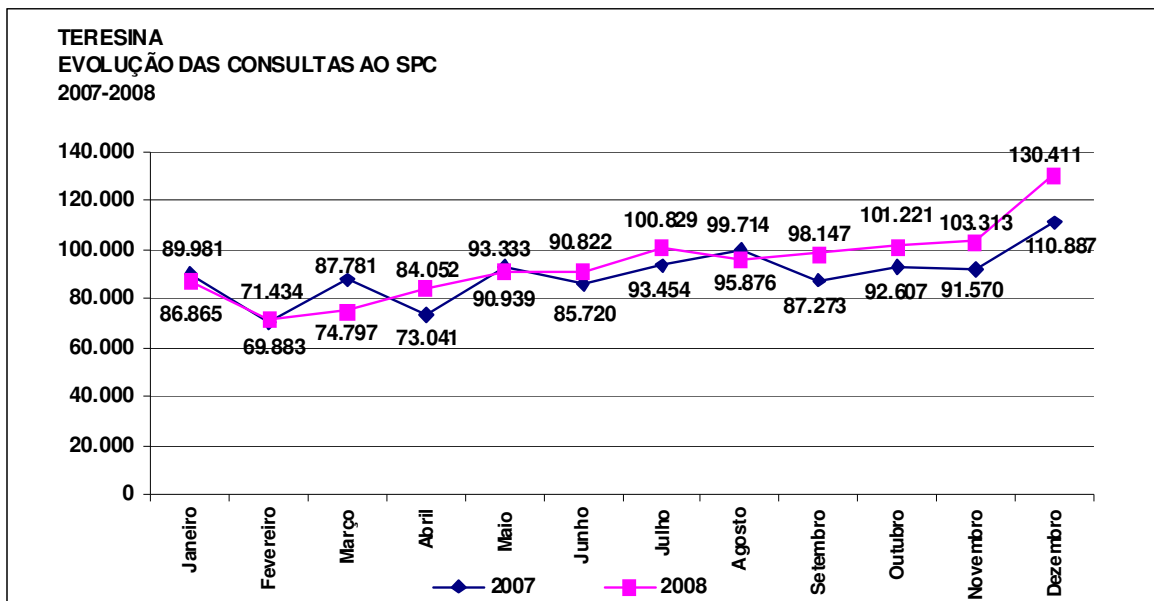
O Serviço de Proteção ao Crédito – SPC foi criado com o objetivo de agilizar a liberação do crédito pessoal, diminuindo o tempo para liberação das compras ao consumidor e proporcionando maior segurança aos empresários. No comparativo 2006/2007 a instituição verificou para Teresina um ligeiro acréscimo de 0,37% no serviço de consultas (ver Boletim da Conjuntura Econômica Anual 2007), em 2008 a tendência de elevação se manteve garantindo um acréscimo de 4,97% em relação ao ano anterior.

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2007-2008

Meses	Consultas			
	2007	2008	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Janeiro	89.981	86.865	-21,66	-3,46
Fevereiro	69.883	71.434	-17,76	2,22
Março	87.781	74.797	4,71	-14,79
Abril	73.041	84.052	12,37	15,08
Maió	93.333	90.939	8,19	-2,57
Junho	85.720	90.822	-0,13	5,95
Julho	93.454	100.829	11,02	7,89
Agosto	99.714	95.876	-4,91	-3,85
Setembro	87.273	98.147	2,37	12,46
Outubro	92.607	101.221	3,13	9,30
Novembro	91.570	103.313	2,07	12,82
Dezembro	110.887	130.411	26,23	17,61
Total	1.075.244	1.128.706	-	4,97

Fonte: SPC – Teresina.

O mês de dezembro é, geralmente, onde ocorre o maior número de consultas ao SPC, que é justificado pela elevação do número de vendas no período natalino impulsionadas pelo pagamento do 13º salário. Em dezembro de 2008 houve uma elevação no volume de consultas 26,23% em relação ao mesmo período do ano anterior, um indicativo de que, mesmo cauteloso diante da crise econômica mundial, o consumidor teresinense continuou utilizando o sistema de crediário.



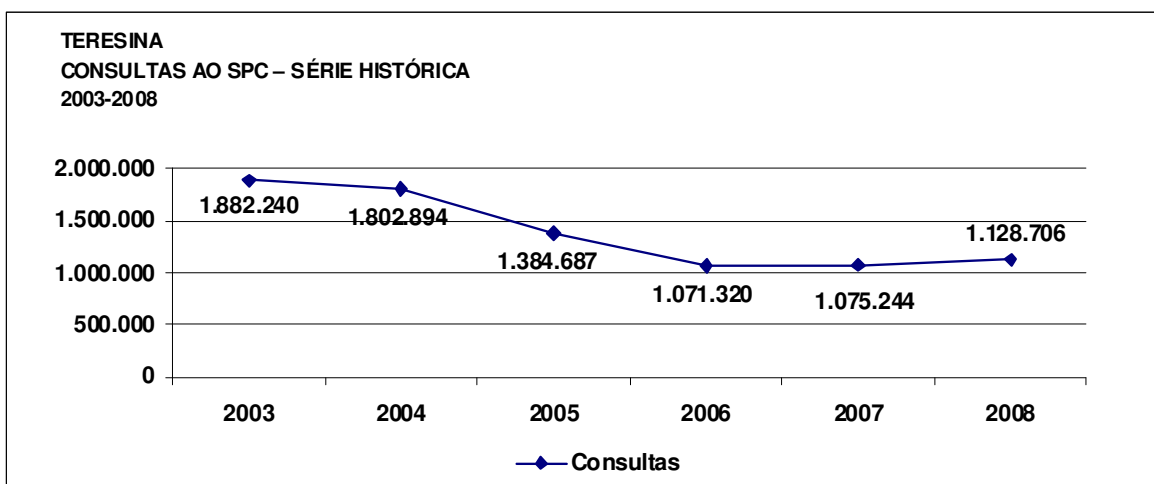
Fonte: SPC – Teresina.

A série histórica abaixo mostra que o número de consultas junto ao SPC sofreu uma redução por três anos consecutivos (2004, 2005 e 2006). Entretanto, em 2007 e 2008 observou-se um ligeiro acréscimo no volume de consultas.

TERESINA
CONSULTAS AO SPC – SÉRIE HISTÓRICA
2003-2008

Ano	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Consultas	1.882.240	1.802.894	1.384.687	1.071.320	1.075.244	1.128.706

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

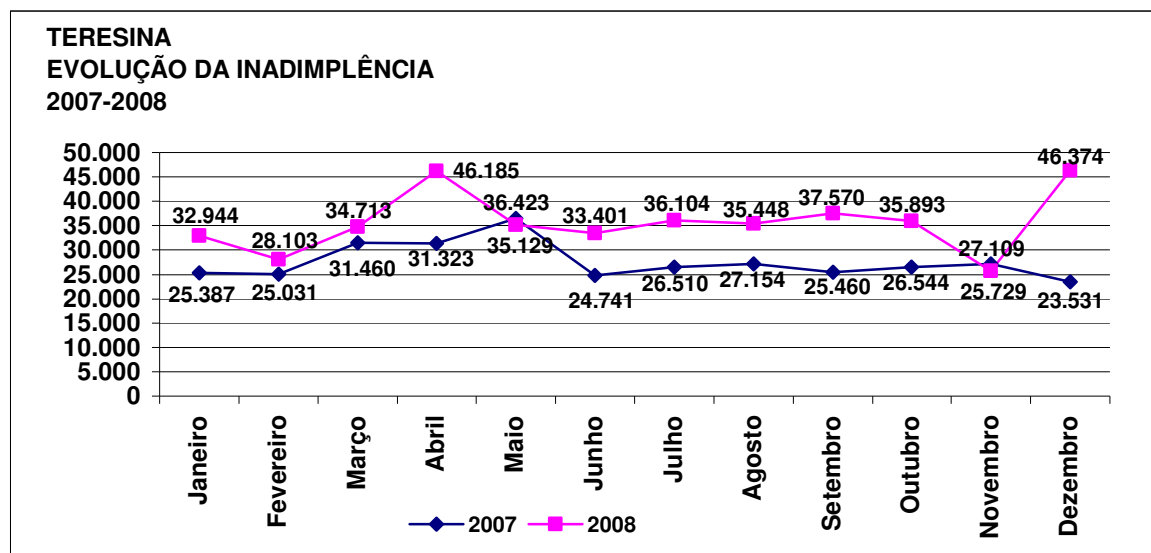
Quanto à inadimplência, foram registradas 427.593 ocorrências em 2008, correspondendo a um crescimento anual de 29,31%. Os meses de maio e

novembro tiveram os mais baixos registros, com variações de -3,55% e -5,09%, respectivamente. Segundo o SPC de Teresina, a grande variação ocorrida em dezembro (97,08%) se deu porque uma grande associada fez o lançamento de seus registros de inadimplência com cartões de crédito verificados em 2008 apenas no mês de dezembro, e não sistematicamente, como recomendado.

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2007-2008

Meses	Inadimplência			
	2007	2008	Var. Mensal %	Var. Anual %
Janeiro	25.387	32.944	40,00	29,77
Fevereiro	25.031	28.103	-14,69	12,27
Março	31.460	34.713	23,52	10,34
Abril	31.323	46.185	33,05	47,45
Mai	36.423	35.129	-23,94	-3,55
Junho	24.741	33.401	-4,92	35,00
Julho	26.510	36.104	8,09	36,19
Agosto	27.154	35.448	-1,82	30,54
Setembro	25.460	37.570	5,99	47,56
Outubro	26.544	35.893	-4,46	35,22
Novembro	27.109	25.729	-28,32	-5,09
Dezembro	23.531	46.374	80,24	97,08
Total	330.673	427.593	-	29,31

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

4.3 Movimentação de Cheques

Os dados relativos à movimentação de cheques são oriundos do BACEN – Banco Central do Brasil, e encontram-se na tabela abaixo e gráficos a seguir, expressando as quantidades e respectivas variações dos cheques compensados, devolvidos e sem fundos transitados em 2008, comparativamente a 2007.

Entende-se por cheques compensados aqueles pagos pelo banco sacado, quando apresentados pelo emitente. Cheques devolvidos são aqueles que, por motivos diversos, não são pagos ao emitente, retornando à agência onde foi realizado o depósito. Dentre os motivos mais comuns de devolução de cheques, citam-se: contraordem ou oposição ao pagamento, divergência ou insuficiência de assinatura e insuficiência de fundos, constituindo-se este último, o principal motivo para a devolução de cheques.

ESTADO DO PIAUÍ

QUANTIDADE DE CHEQUES TRANSITADOS (EM MIL)

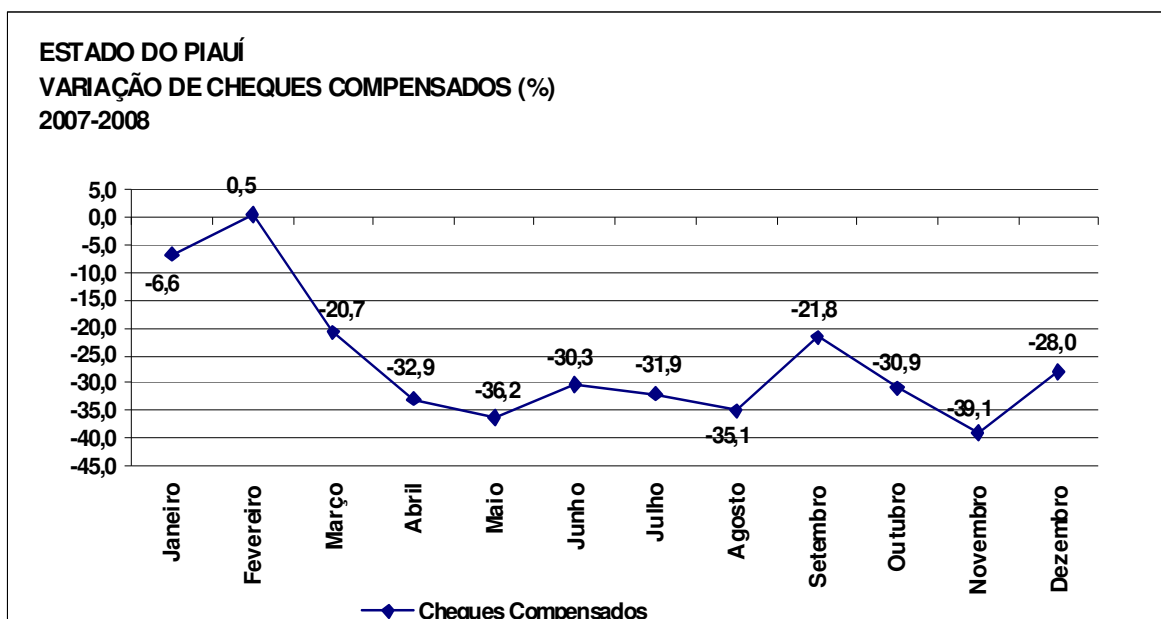
2007-2008

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2007	2008	Var. %	2007	2008	Var. %	2007	2008	Var. %
Janeiro	550,10	513,60	-6,6	51,70	49,80	-3,7	49,20	47,10	-4,3
Fevereiro	456,00	458,10	0,5	47,30	48,30	2,1	45,20	46,20	2,2
Março	518,80	411,30	-20,7	55,80	46,50	-16,7	53,40	43,60	-18,4
Abril	479,30	321,80	-32,9	50,70	34,00	-32,9	48,30	31,60	-34,6
Maior	507,60	324,10	-36,2	54,80	31,40	-42,7	52,10	29,50	-43,4
Junho	483,50	337,00	-30,3	48,30	28,50	-41,0	46,20	26,70	-42,2
Julho	534,40	363,80	-31,9	52,20	38,50	-26,2	49,90	35,10	-29,7
Agosto	513,80	333,70	-35,1	55,20	35,00	-36,6	51,90	32,10	-38,2
Setembro	448,90	351,20	-21,8	47,90	38,40	-19,8	45,10	35,30	-21,7
Outubro	512,90	354,60	-30,9	57,40	46,40	-19,2	54,30	43,30	-20,3
Novembro	470,60	286,70	-39,1	50,00	57,40	14,8	47,90	54,10	12,9
Dezembro	458,90	330,50	-28,0	43,00	84,70	97,0	40,80	80,20	96,6
Total	5.934,80	4.386,40	-26,1	614,30	538,90	-12,3	584,30	504,80	-13,6

Fonte: BACEN.

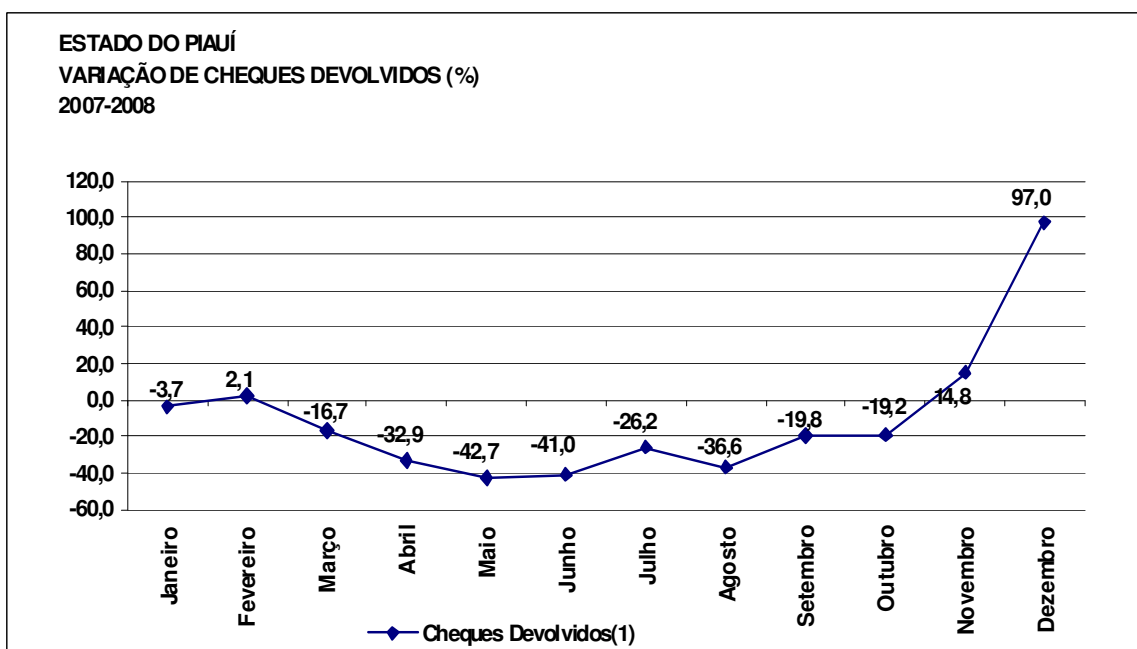
Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.

Segundo as totalizações, observa-se ter havido um decréscimo anual nas modalidades cheques compensados (-26,1%), cheques devolvidos (-12,3%) e cheques sem fundos (-13,6%) em relação a 2007. A redução nas transações envolvendo o cheque como meio de pagamento reforça uma tendência crescente no uso cartão de crédito.



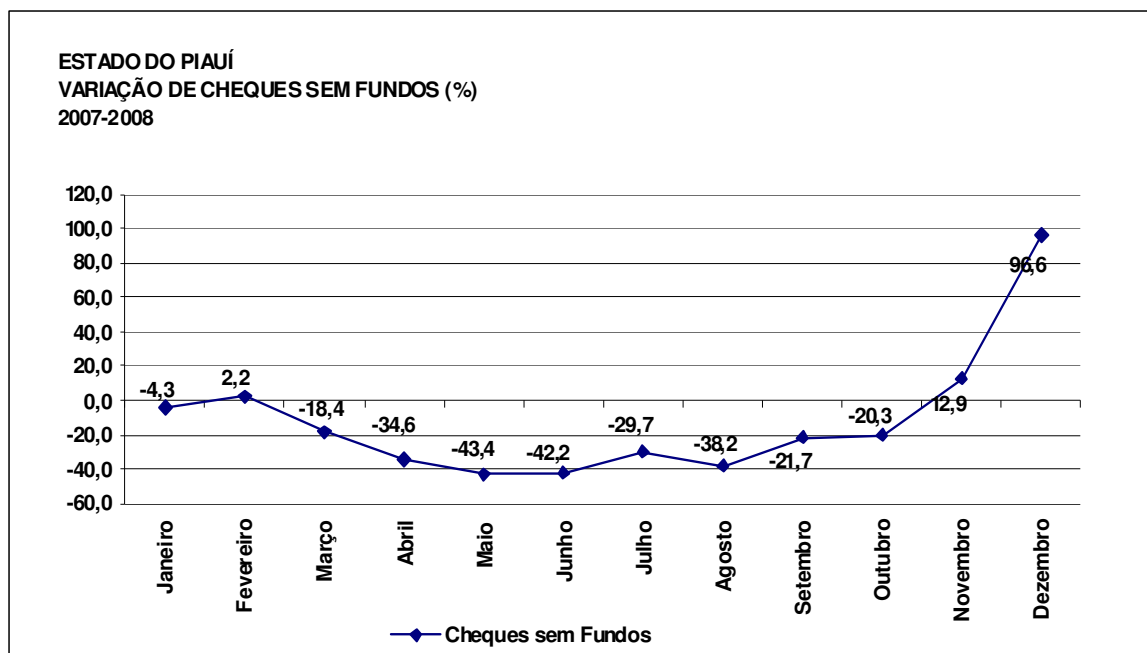
Fonte: BACEN.

Muito embora tenha se observado decréscimo anual nas modalidades de movimentação de cheques, ocorreu um aumento no número de cheques devolvidos e sem fundos no último trimestre de 2008, sobretudo em dezembro.



Fonte: BACEN.

Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.



Fonte: BACEN.

A elevação do volume de cheques devolvidos e sem fundos serve como termômetro do efeito da crise econômica sobre a situação financeira dos consumidores.

Ressalte-se ainda que, os dados sobre cheques devolvidos e sem fundos refletem em parte os registros de inadimplência do SPC de Teresina que, de modo geral, têm uma participação significativa nas estatísticas do Estado.

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor – IPC – para a cidade de Teresina, durante o ano de 2008, apresentou aumento de 8,58%, resultado significativo superior ao ano de 2007, que foi de 6,53%.

Analisando-se os indicadores da inflação na cidade de Teresina, observa-se que as maiores pressões ocorreram nos grupos Alimentação e Serviços de Natureza Pessoal.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA VARIÇÃO E INFLUÊNCIA NO ÍNDICE GERAL, SEGUNDO OS GRUPOS COMPONENTES DA ESTRUTURA 2007-2008

Grupos	2007		2008	
	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Alimentação	12,77	57,17	12,90	44,42
Habitação	2,48	9,64	6,17	18,71
Artigos de Residência	2,44	2,32	3,20	1,76
Vestuário	1,77	2,50	7,99	5,26
Transportes	5,03	8,16	3,75	5,07
Saúde e Cuidados Pessoais	3,68	6,10	6,71	8,90
Serviços Pessoais	6,03	14,11	8,66	15,88
Índice Geral	6,53	100,00	8,58	100,00

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação na formação do índice no ano de 2008.

Quanto aos produtos que compõem o grupo de Alimentação em 2008, destacam-se os seguintes produtos: tomate (141,37%), carne suína (31,07%), cebola (30,31%), arroz (28,43%), carne bovina (24,78%) e pão francês (23,50%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM EM 2008

Itens	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Tomate	141,37	7,12
Carne Suína	31,07	0,68
Cebola	30,31	1,01
Arroz	28,43	8,26
Carne Bovina	24,78	3,07
Pão Francês	23,50	2,50
Carne Caprina/Ovina	18,22	0,25
Fubá de Milho	15,01	0,78
Frango	13,34	3,23
Biscoito	10,43	0,71

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2008.

Com relação aos produtos que fazem parte do grupo Serviços de Natureza Pessoal em 2008, os produtos com maiores elevações foram: despesas com jogos (33,12%), caderno (24,69%), CD/DVD (17,76%), empregado doméstico (9,21%) e aguardente de cana (8,57%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO SERVIÇOS DE NATUREZA PESSOAL QUE MAIS PRESSIONARAM
EM 2008

Itens	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Despesas c/ Jogos (loterias)	33,12	2,51
Caderno	24,69	1,16
CD/DVD	17,76	0,62
Empregado Doméstico	9,21	1,34
Aguardente de Cana	8,57	0,21
Mensalidade Escolar (Educ. Formal)	7,72	3,02
Revista	6,03	0,07

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2008.

Analisando-se os produtos do grupo de Alimentação no ano de 2007 estes apresentaram os seguintes resultados: feijão (69,24%), leite em pó (53,73%), pão francês (20,75%), ovos (20,40%), óleo de soja (18,56%), leite pasteurizado (17,91%) e carne bovina (17,16%).

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (CUSTO DE VIDA) – TERESINA
ITENS DO GRUPO ALIMENTAÇÃO QUE MAIS PRESSIONARAM EM 2007

Itens	Varição (%)	Influência ⁽¹⁾
Feijão	69,24	10,81
Leite em Pó	53,73	11,29
Pão Francês	20,75	2,90
Ovos	20,40	1,19
Óleo de Soja	18,56	1,40
Leite Pasteurizado	17,91	1,58
Carne Bovina	17,16	2,79
Café em Pó	12,40	1,27
Arroz	8,46	3,23
Frango	6,28	2,01

Fonte: Fundação CEPRO/Gerência de Estatística e Informação.

Nota: (1) Influência da variação do produto na formação do índice no ano de 2007 .

5.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica mostrou em 2008 alta de 20,76%. É importante salientar que o maior crescimento ocorreu em dezembro/2008, com variação de 7,99%.

Quanto à relação entre a cesta básica e o salário mínimo, o maior peso foi no mês de dezembro/2008, com variação de 45,47%, e o menor peso ocorreu no mês de setembro/2008, com 39,15%.

CUSTO E VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL EM 2008

Meses	Valor (R\$ 1,00)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$ 1,00)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	161,04	3,05	380,00	42,38
Fevereiro	162,45	0,86	380,00	42,75
Março	167,56	3,14	415,00	40,37
Abril	175,28	4,61	415,00	42,23
Maio	176,59	0,75	415,00	42,55
Junho	177,81	0,69	415,00	42,85
Julho	173,63	-2,35	415,00	41,84
Agosto	165,18	-4,87	415,00	39,80
Setembro	162,47	-1,64	415,00	39,15
Outubro	172,17	5,97	415,00	41,49
Novembro	174,75	1,50	415,00	42,11
Dezembro	188,72	7,99	415,00	45,47

Fonte: Fundação CEPRO / Gerência de Estatística e Informação.

6 SERVIÇOS

6.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

Durante o ano de 2008, o consumo de energia elétrica cresceu 6,56% em relação ao ano anterior, verificando-se um total de 1.830.480 MWh.

No tocante ao consumo de energia elétrica por classe, nota-se que os maiores crescimentos foram: Industrial (13,82%), Poderes Públicos (7,76%), Residencial (7,02%) e Comercial (5,42%).

ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh)

2007-2008

Classe	2007 (MWh)	2008 (MWh)	Var. %
Residencial	710.125	759.959	7,02
Comercial	350.847	369.849	5,42
Industrial	207.291	235.932	13,82
Rural	83.277	81.719	-1,87
Poder Público ⁽¹⁾	135.404	145.906	7,76
Iluminação Pública	115.313	118.579	2,83
Serviço Público ⁽²⁾	112.308	115.410	2,76
Próprio	3.288	3.126	-4,93
Total	1.717.853	1.830.480	6,56

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento.

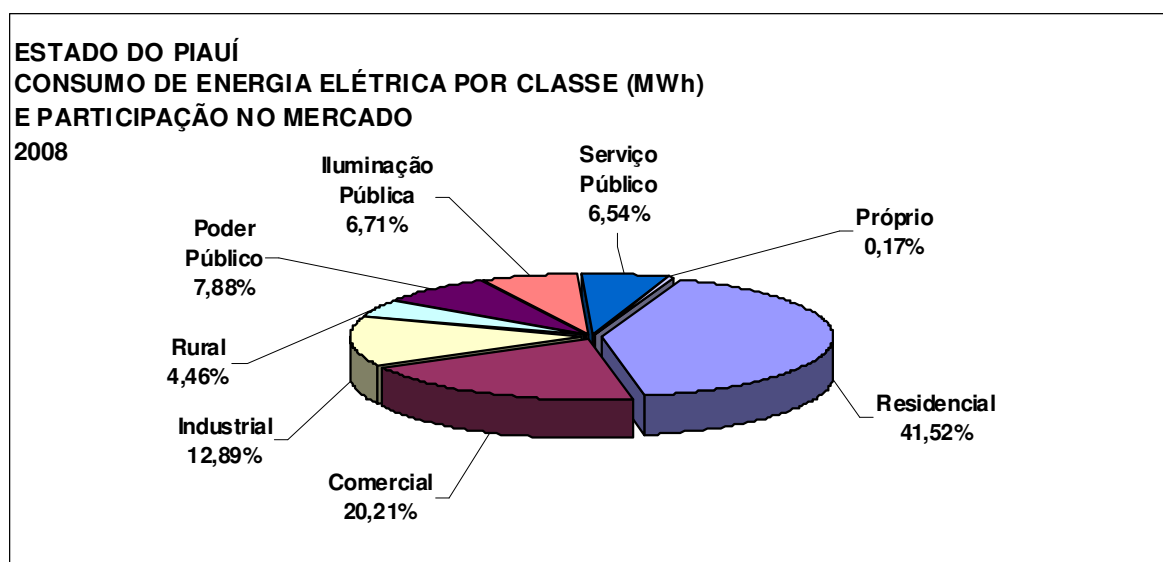
Quanto à participação no mercado do consumo de energia elétrica por classe, observa-se que as classes com maior destaque foram: Residencial (41,52%), Comercial (20,21%), Industrial (12,89%), Poder Público (7,97%) e Iluminação Pública (6,48%).

ESTADO DO PIAUÍ

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh) E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO
2007-2008

Classe	2007 (MWh)	Participação (%)	2008 (MWh)	Participação (%)
Residencial	710.125	41,34	759.959	41,52
Comercial	350.847	20,42	369.849	20,21
Industrial	207.291	12,07	235.932	12,89
Rural	83.277	4,85	81.719	4,46
Poder Público	135.404	7,88	145.906	7,97
Iluminação Pública	115.313	6,71	118.579	6,48
Serviço Público	112.308	6,54	115.410	6,30
Próprio	3.288	0,19	3.126	0,17
Total	1.717.853	100,00	1.830.480	100,00

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio mensal por consumidor residencial em 2008 foi de 86,2 kWh/consumidor, com crescimento de 2,23% em relação ao ano anterior. A Classe Industrial mostrou incremento positivo de 14,72%, seguida da Comercial, com crescimento de 2,50% e Residencial, 2,27%.

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (kWh) – MÉDIA MENSAL
2007-2008

Classe	2007	2008	Var. (%)
Residencial	84,30	86,21	2,27
Comercial	447,90	459,09	2,50
Industrial	4.240,10	4.864,18	14,72
Rural	270,50	256,11	-5,32
Poder Público	910,40	929,79	2,13
Iluminação Pública	12.057,00	12.305,83	2,06
Serviço Público	4.178,10	4.027,43	-3,61
Próprio	2.075,80	1.725,17	-16,89
Total	176,70	176,20	-0,28

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.2 Número de Consumidores

O número de consumidores alcançou 848.763 clientes em 2008, apresentando uma expansão de 4,5% em relação ao ano anterior. Houve incorporação de 36.497 novos clientes no mercado da CEPISA. A classe “Próprio” cresceu 14,4%, seguida de Serviço Público (6,6%), Poder Público (5,5%) e Residencial (4,7%).

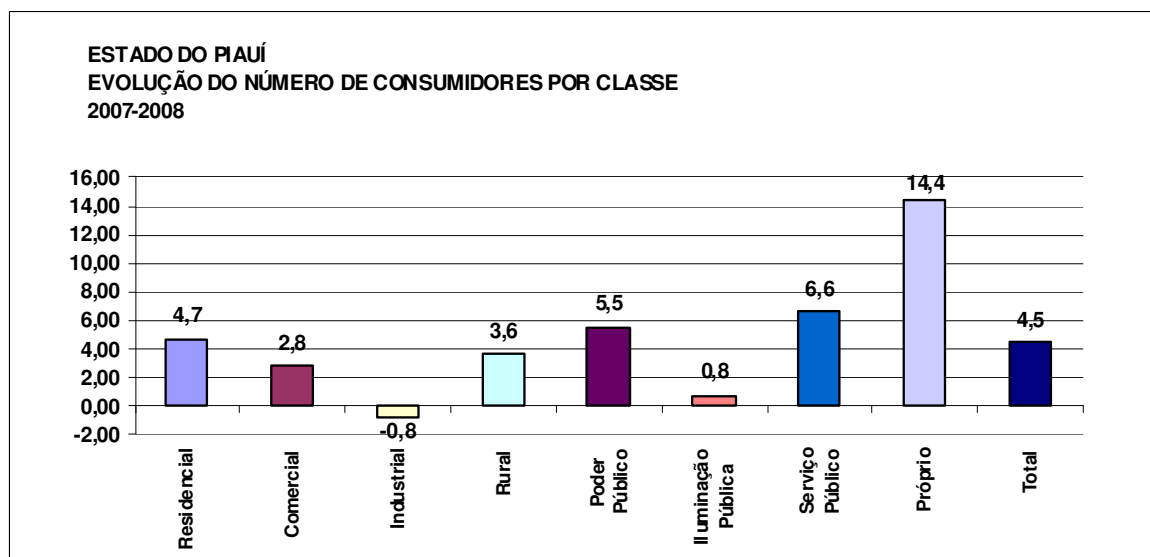
ESTADO DO PIAUÍ

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE

2007-2008

Nº de Consumidores	2007	2008	Var. %	Participação 2008 (%)
Residencial	701.693	734.576	4,7	86,55
Comercial	65.278	67.136	2,8	7,91
Industrial	4.074	4.042	-0,8	0,48
Rural	25.658	26.590	3,6	3,13
Poder Público	12.394	13.077	5,5	1,52
Iluminação Pública	797	803	0,8	0,09
Serviço Público	2.240	2.388	6,6	0,27
Próprio	132	151	14,4	0,02
Total	812.266	848.763	4,5	100,00

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

6.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A Empresa de Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA é o ente responsável pelo gerenciamento do sistema de abastecimento d'água e esgotamento sanitário no contexto do Estado do Piauí. Os serviços estão colocados à disposição dos usuários da Capital e de mais 149 municípios do interior do Estado, o que representa uma cobertura de 66,82% do universo estadual. Além desses, os serviços estão disponíveis para os usuários de mais 21 (vinte e um) povoados.

A análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao *quantum* acumulado desde o início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos cinco tipos de consumidores: Residencial, Comercial, Industrial, Público e Misto.

Em relação ao número de ligações e economias, no período de janeiro a dezembro de 2008, no Estado, observou-se um incremento 4,37% e 4,17%, respectivamente, em comparação com o mesmo período do ano de 2007. No que tange ao volume d'água faturado, apresentou uma expansão da ordem de 3,76%, comparado a igual período do ano anterior. Quanto ao faturamento, o incremento foi de 13,90% no período analisado.

O comportamento do faturamento deveu-se ao aumento da tarifa de água e esgoto, cobrada pela AGESPISA, em maio, ocasionado pelo realinhamento de preços da ordem de 5,16%, tendo como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor. A majoração levou em conta o custo de diversos produtos e serviços utilizados no tratamento de água servida à população e da coleta de esgoto sanitário, entre eles energia elétrica e combustível, além do salário mínimo.

Durante o ano de 2008, a Capital aparece como o município que concentra o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturado, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 41,04%, 43,14%, 47,02% e 51,28%, respectivamente.

O consumidor residencial no Estado se configura como o de maior expressão no período de janeiro a dezembro de 2008, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume

faturado e faturamento no que diz respeito ao consumidor residencial participaram com índices de 92,75%, 92,43%, 89,30% e 78,81%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência do ano anterior. Comportamento semelhante foi observado em relação ao consumidor residencial da Capital, no período analisado, com índices de 91,23%, 91,02%, 87,38% e 76,49%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período de 2007.

As ligações realizadas para fim de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água próprio, que independe do sistema estatal.

No que tange ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente na Capital e nos municípios de Picos, Oeiras e Corrente, o que realça o baixo índice de cobertura que desafia e continua a merecer atenção do Governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses. Destarte, disponibilizado para uma pequena fração da população.

Não obstante a Organização das Nações Unidas (ONU) ter elegido o ano de 2008 como o Ano Internacional do Saneamento Básico e a prioridade dada ao esgotamento sanitário dentro do programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, não passaram de sinalizadores positivos.

De acordo com dados da ONU, entre 1990 e 2004, o Brasil recuou quase 20 posições no ranking mundial de acesso a saneamento. Enquanto em 1990 o Brasil era o 48º país em acesso a saneamento, entre 177 países pesquisados pela ONU, em 2004, figurava apenas na 67ª posição.

Segundo o médico e toxicologista do Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo), Anthony Wong, “O dinheiro investido em saneamento básico diminui significativamente os custos com saúde. Cada real que você investe em saneamento, você diminui em até dez vezes o custo com saúde”, afirma.

Para Marcelo Cortês Néri coordenador do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas – FGV: “Vai ser também um movimento internacional mais forte em relação a essa causa. Por isso a gente acha que é algo que avançou muito pouco. É um problema do século passado, mas que está muito presente”.

“As projeções da FGV são de que o déficit de saneamento vai cair à metade em 56 anos, se o Brasil continuar avançando no mesmo ritmo dos últimos 14 anos. Desse modo, metade dos 47% que hoje não têm acesso a saneamento, ou seja, 26% dos brasileiros, só atingiriam essa situação em 56 anos”.

ESTADO DO PIAUÍ

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)

2007-2008

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	442.720	92,78	461.854	92,75	469.694	92,44	489.164	92,43
Comercial	18.997	3,98	19.989	4,01	25.689	5,06	26.667	5,04
Industrial ²	5.219	1,09	5.941	1,19	5.522	1,09	6.240	1,18
Público	6.133	1,29	6.179	1,24	7.170	1,41	7.174	1,35
Misto ³	4.082	0,86	4.014	0,81	-	-	-	-
Total	477.151	100,00	497.977	100,00	508.075	100,00	529.245	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	71.076.452	89,44	73.630.707	89,30	121.991.557,76	79,39	137.945.937,50	78,81
Comercial	4.167.199	5,24	4.393.464	5,33	13.887.408,90	9,04	16.312.272,94	9,32
Industrial ²	941.973	1,19	1.016.297	1,23	3.293.789,20	2,14	3.960.643,70	2,26
Público	3.280.424	4,13	3.413.144	4,14	14.496.736,68	9,43	16.809.233,11	9,61
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	79.466.048	100,00	82.453.612	100,00	153.669.492,54	100,00	175.028.087,25	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA

LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (PARTICIPAÇÃO %)

2007-2008

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	178.310	91,36	186.451	91,23	200.168	91,15	207.847	91,02
Comercial	9.777	5,01	10.549	5,16	14.914	6,79	15.582	6,83
Industrial ²	2.748	1,41	3.138	1,53	2.902	1,32	3.299	1,44
Público	1.460	0,75	1.471	0,72	1.628	0,74	1.614	0,71
Misto ³	2.877	1,47	2.773	1,36	-	-	-	-
Total	195.172	100,00	204.382	100,00	219.612	100,00	228.342	100,00

Tipo	Volume (m³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)	2007	Part. (%)	2008	Part. (%)
Residencial	32.943.880	87,49	33.877.715	87,38	61.832.865,01	77,12	68.649.622,55	76,49
Comercial	2.604.206	6,92	2.737.906	7,06	8.926.929,80	11,13	10.450.239,60	11,64
Industrial ²	568.453	1,51	611.425	1,58	2.081.947,70	2,60	2.485.489,52	2,77
Público	1.538.000	4,08	1.542.053	3,98	7.338.905,80	9,15	8.171.614,96	9,10
Misto ³	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	37.654.539	100,00	38.769.099	100,00	80.180.648,31	100,00	89.756.966,63	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

ESTADO DO PIAUÍ
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIACÃO %)
2007-2008

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2007	2008	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	442.720	461.854	4,32	469.694	489.164	4,15
Comercial	18.997	19.999	5,27	25.689	26.667	3,81
Industrial ²	5.219	5.941	13,83	5.522	6.240	13,00
Público	6.133	6.179	0,75	7.170	7.174	0,06
Misto ³	4.082	4.014	(1,67)	-	-	-
Total	477.151	497.987	4,37	508.075	529.245	4,17

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2007	2008	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	71.076.452	73.630.707	3,59	121.991.557,76	137.945.937,50	13,08
Comercial	4.167.199	4.393.464	5,43	13.887.408,90	16.312.272,94	17,46
Industrial ²	941.973	1.016.297	7,89	3.293.789,20	3.960.643,70	20,25
Público	3.280.424	3.413.144	4,05	14.496.736,68	16.809.233,11	15,95
Misto ³	-	-	-	-	-	-
Total	79.466.048	82.453.612	3,76	153.669.492,54	175.028.087,25	13,90

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA.

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

(3) Abrange mais de um tipo.

TERESINA
LIGAÇÕES, ECONOMIAS, VOLUME DE ÁGUA E FATURAMENTO (VARIACÃO %)
2007-2008 (ANUAL)

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2007	2008	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	178.310	186.451	4,57	200.168	207.847	3,84
Comercial	9.777	10.549	7,90	14.914	15.582	4,48
Industrial	2.748	3.138	14,19	2.902	3.299	13,68
Público	1.460	1.471	0,75	1.628	1.614	(0,86)
Misto ²	2.877	2.773	(3,61)	-	-	-
Total	195.172	204.382	4,72	219.612	228.342	3,98

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2007	2008	Var. (%)	2007	2008	Var. (%)
Residencial	32.943.880	33.877.715	2,83	61.832.865,01	68.649.622,55	11,02
Comercial	2.604.206	2.737.906	5,13	8.926.929,80	10.450.239,60	17,06
Industrial	568.453	611.425	7,56	2.081.947,70	2.485.489,52	19,38
Público	1.538.000	1.542.053	0,26	7.338.905,80	8.171.614,96	11,35
Misto ²	-	-	-	-	-	-
Total	37.654.539	38.769.099	2,96	80.180.648,31	89.756.966,63	11,94

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – AGESPISA

Notas: (1) Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

(2) Inclusive construção.

6.5 Matrícula Veicular

O Departamento Estadual de Trânsito do Piauí (DETRAN–PI), autarquia estadual vinculada a Secretaria de Segurança Pública com personalidade jurídica, autonomia administrativa, operacional e financeira é o órgão responsável pela disciplina e fiscalização dos serviços de trânsito e tráfego no âmbito do Estado do Piauí.

O DETRAN–PI tem sede e foro na Capital e jurisdição sobre o território do Estado do Piauí. Além de Teresina, a autarquia está instalada em mais 36 (trinta e seis) municípios do Estado, através da Circunscrição Regional de Trânsito – CIRETRANS ou postos de serviço, eliminando a necessidade de deslocamento dos usuários até a Capital.

No período de janeiro a dezembro de 2008, o *quantum* da matrícula veicular no Piauí, teve um incremento da ordem de 33,18% na comparação com igual período de 2007, enquanto no Nordeste e no Brasil foram da ordem de 21,13% e 20,13%, respectivamente.

Dentre os veículos matriculados no Estado, as maiores variações observadas foram em utilitário (81,12%), caminhonete (64,89%), caminhão-trator (55,00%), semirreboque (36,92%), motocicleta (36,64%), e automóvel (20,58%). No plano regional, os maiores incrementos ocorreram em caminhonete (49,17%), utilitário (43,54%), caminhão-trator (31,16%), motocicleta (29,77%), ônibus (25,80%) e reboque (21,43%). No contexto nacional, destacam-se as seguintes variações: caminhonete (76,20%), utilitário (55,67%), caminhão-trator (40,46%), semirreboque (33,39%), reboque (17,17%) e caminhão (16,51%).

Do total de veículos matriculados no Piauí, 62.662 veículos, sendo que a motocicleta participou com 33.054 unidades (52,75%), seguido de automóvel com 14.178 unidades, (22,63%), caminhonete 8.045 unidades (12,84%) e motoneta com 33.054 unidades (8,79%), acumulando, portanto, o percentual de 97,01%, no período de janeiro a dezembro de 2008.

Tendência análoga foi observada no cenário regional quando, no período analisado, foram matriculados 900.145 veículos, destacando-se também a motocicleta com 407.657 unidades (45,29%), seguido de automóvel com 263.961 unidades (29,32%), caminhonete com 125.739 unidades (13,97%) e motoneta

com 53.888 (5,99%), acumulando, portanto, o percentual de 94,57%, um pouco aquém do Estado.

O contexto nacional visualiza uma discreta alteração de posições dos veículos matriculados, 5.384.132 unidades. O automóvel situa-se na vanguarda com 2.203.074 unidades (40,92), seguido de motocicleta com 1.635.576 (30,38%), caminhonete com 924.044 unidades (17,16%) e motoneta com 288.993 unidades (5,37%), acumulando, portanto, um percentual de 93,83%.

No período de janeiro a dezembro de 2008, a participação do Estado em nível regional foi de 6,96% e de apenas 1,16% no cenário nacional, obedecendo a mesma tendência em igual período de ano anterior.

A produção de camioneta vem sendo desacelerada ao longo do tempo. Com base nas informações do Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, consta um *quantum* negativo nas estatísticas relacionadas a este tipo de veículo no Piauí, assim como no Nordeste e no Brasil, o que inviabilizaria a sua configuração na planilha e, conseqüentemente, a sua análise. No caso do Piauí, consta que foram matriculados, em 2007, menos 2.365 camionetas, enquanto que, em 2008, foram matriculadas menos 4.987 unidades.

No Nordeste, a situação não foi diferente, verificando-se em 2007, menos 38.797 e em 2008, menos 71.433 camionetas matriculadas. Em relação ao Brasil, também houve decréscimo nas matrículas de menos 211.947 e menos 527.547 unidades, em 2007 e 2008, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (PARTICIPAÇÃO)
2007-2008

Tipos de Veículos	2007			Participação (%)			2008			Participação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR	Piauí	Nordeste	Brasil	PI/NE	PI/BR	NE/BR
Automóvel	11.758	254.650	1.983.046	4,62	0,59	12,84	14.178	263.961	2.203.074	5,37	0,64	11,98
Caminhão	741	14.163	79.004	5,23	0,94	17,93	853	15.647	92.051	5,45	0,93	17,00
Caminhão-Trator	40	2.391	24.881	1,67	0,16	9,61	62	3.136	34.947	1,98	0,18	8,97
Caminhonete	4.879	84.290	524.421	5,79	0,93	16,07	8.045	125.739	924.044	6,40	0,87	13,61
Camioneta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Microônibus	140	4.426	16.090	3,16	0,87	27,51	122	4.043	17.590	3,02	0,69	22,98
Motocicleta	24.191	314.130	1.420.185	7,70	1,70	22,12	33.054	407.657	1.635.576	8,11	2,02	24,92
Motoneta	4.651	48.732	290.489	9,54	1,60	16,78	5.511	53.888	288.993	10,23	1,91	18,65
Ônibus	205	3.721	22.086	5,51	0,93	16,85	204	4.681	25.380	4,36	0,80	18,44
Reboque	147	5.950	44.015	2,47	0,33	13,52	175	7.225	51.573	2,42	0,34	14,01
Semirreboque	65	4.510	39.125	1,44	0,17	11,53	89	5.425	52.189	1,64	0,17	10,39
Side-car	39	174	1.115	22,41	3,50	15,61	14	115	548	12,17	2,55	20,99
Utilitário	196	6.011	37.366	3,26	0,52	16,09	355	8.628	58.167	4,11	0,61	14,83
Total	47.052	743.148	4.481.823	6,33	1,05	16,58	62.662	900.145	5.384.132	6,96	1,16	16,72

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, FENAVAM – Registro Nacional de Veículos Automotores.

ESTADO DO PIAUÍ
VEÍCULOS MATRICULADOS (VARIÇÃO)
2007-2008

Tipos de Veículos	2007			2008			Variação (%)		
	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil	Piauí	Nordeste	Brasil
Automóvel	11.758	254.650	1.983.046	14.178	263.961	2.203.074	20,58	3,66	11,10
Caminhão	741	14.163	79.004	853	15.647	92.051	15,11	10,48	16,51
Caminhão-Trator	40	2.391	24.881	62	3.136	34.947	55,00	31,16	40,46
Caminhonete	4.879	84.290	524.421	8.045	125.739	924.044	64,89	49,17	76,20
Camioneta	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Microônibus	140	4.426	16.090	122	4.043	17.590	(12,86)	(8,65)	9,32
Motocicleta	24.191	314.130	1.420.185	33.054	407.657	1.635.576	36,64	29,77	15,17
Motoneta	4.651	48.732	290.489	5.511	53.888	288.993	18,49	10,58	-0,51
Ônibus	205	3.721	22.086	204	4.681	25.380	(0,49)	25,80	14,91
Reboque	147	5.950	44.015	175	7.225	51.573	19,05	21,43	17,17
Semirreboque	65	4.510	39.125	89	5.425	52.189	36,92	20,29	33,39
Side-car	39	174	1.115	14	115	548	(64,10)	(33,91)	(50,85)
Utilitário	196	6.011	37.366	355	8.628	58.167	81,12	43,54	55,67
Total	47.052	743.148	4.481.823	62.662	900.145	5.384.132	33,18	21,13	20,13

Fonte: Ministério das Cidades, DENATRAN – Departamento Nacional de Trânsito, FENAVAM – Registro Nacional de Veículos Automotores.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

Durante o ano de 2008 as exportações do Piauí chegaram a US\$ 136.962.444, valor superior em 141,75% em relação ao ano anterior.

O principal produto das exportações foi grãos de soja, com valor de US\$ 62.551.671, seguido das ceras vegetais, com US\$ 40.269.264; farelo de soja, com US\$ 7.588.807; castanha de caju, com US\$ 5.076.214; pedras, com US\$ 4.873.317; mel, com US\$ 4.405.610 e couros e peles, com US\$ 3.724.197.

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIAÇÃO (%)

2007-2008

Produto	2007		2008		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Grãos de Soja	2.563.685	9.132,0	62.551.671	131.996,0	2.339,91	1.345,42
Ceras Vegetais	27.259.916	6.312,0	40.269.264	7.228,0	47,72	14,51
Farelo de Soja	-	-	7.588.807	26.181,0	100,00	100,00
Castanha de Caju	5.054.060	1.239,0	5.076.214	1.057,0	0,44	-14,69
Pedras	5.004.237	15.442,0	4.873.317	12.685,5	-2,62	-17,85
Mel	2.903.099	1.731,0	4.405.610	1.966,3	51,76	13,59
Couros e Peles	4.551.333	279,0	3.724.197	76,0	-18,17	-72,76
Óleo de Soja	-	-	3.497.237	5.068,5	100,00	100,00
Pilocarpina	6.945.627	4,0	2.215.060	1,0	-68,11	-75,00
Álcool Etilico	-	-	1.503.970	2.046,4	100,00	100,00
Camarões/Lagostas	1.258.832	368,0	-	-	-	-
Sucos e Frutas	278.381	725,0	-	-	-	-
Confecções	2.853	0,1	-	-	-	-
Outros	831.720	205,0	1.257.097	759,4	51,14	270,44
Total	56.653.743	35.437,1	136.962.444	189.065,1	141,75	433,52

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Convém salientar que o produto grãos de soja veio a superar as ceras vegetais, até então o principal produto da pauta de exportações.

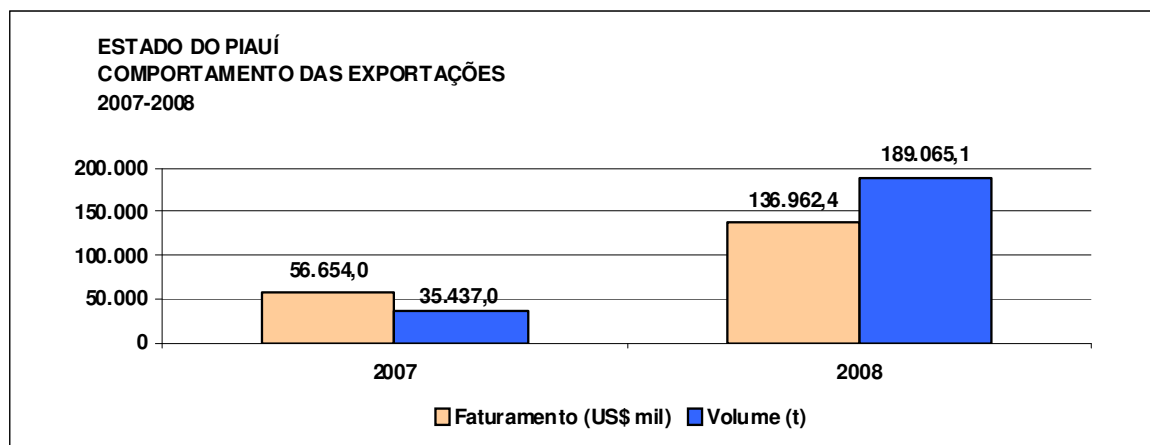
É importante destacar o desempenho das exportações do Piauí em 2008, tendo em vista que foi o Estado com maior crescimento no país, com 141,75%, seguido do Distrito Federal, com 103,36%; Tocantins, com 92,09% e Mato Grosso do Sul, com 61,55%.

BRASIL
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2007-2008

Descrição	2007			2008			Var. (%)
	Faturamento US\$ 1,00	Part. (%)	Volume Líquido (Kg)	Faturamento US\$ 1,00	Part. (%)	Volume Líquido (Kg)	
Brasil	158.618.816.798	100,00	461.031.000.788	195.601.261.450	100,00	467.928.895.183	23,32
Acre	19.371.795	100,00	26.632.985	22.066.395	100,00	26.420.191	13,91
Alagoas	663.761.504	100,00	2.114.533.808	877.499.987	100,00	2.878.615.997	32,20
Amapá	127.980.515	100,00	658.465.663	192.572.626	100,00	1.130.255.381	50,47
Amazonas	1.107.106.562	100,00	135.773.858	1.268.029.700	100,00	15.872.414	14,54
Bahia	7.408.728.507	100,00	9.141.359.933	8.698.663.540	100,00	9.641.696.221	17,41
Ceará	1.148.357.273	100,00	461.899.035	1.276.970.342	100,00	481.121.054	11,20
Distrito Federal	81.527.975	100,00	82.844.304	165.793.377	100,00	127.865.465	103,36
Espírito Santo	6.871.954.867	100,00	50.367.429.442	10.099.372.307	100,00	48.600.803.047	46,97
Goiás	3.184.780.418	100,00	5.430.256.348	4.091.751.671	100,00	5.440.306.822	28,48
Maranhão	2.177.154.787	100,00	10.657.990.332	2.836.303.036	100,00	10.000.836.178	30,28
Mato Grosso	5.130.866.400	100,00	14.930.769.097	7.812.346.163	100,00	16.288.482.847	52,26
Mato Grosso do Sul	1.297.176.760	100,00	5.740.333.650	2.095.551.415	100,00	6.862.823.451	61,55
Minas Gerais	18.355.152.652	100,00	155.625.350.212	24.444.439.940	100,00	162.771.683.259	33,17
Pará	7.925.093.138	100,00	90.380.802.500	10.680.513.954	100,00	98.042.160.453	34,77
Paraíba	236.142.610	100,00	386.896.827	227.704.811	100,00	158.870.093	-3,57
Paraná	12.352.857.472	100,00	20.794.790.320	15.247.236.822	100,00	19.117.977.337	23,43
Pernambuco	870.556.751	100,00	1.203.023.156	937.632.596	100,00	1.288.084.935	7,70
Piauí	56.653.743	100,00	35.436.325	136.962.444	100,00	189.066.451	141,75
Rio de Janeiro	14.315.694.020	100,00	26.363.243.827	18.714.401.761	100,00	25.698.286.665	30,73
Rio Grande do Norte	380.128.187	100,00	1.330.902.626	348.091.062	100,00	730.543.043	-8,43
Rio Grande do Sul	15.017.674.227	100,00	16.434.852.998	18.460.072.037	100,00	14.613.667.427	22,92
Rondônia	457.551.800	100,00	534.794.804	582.669.443	100,00	546.740.798	27,35
Roraima	16.761.068	100,00	48.062.254	16.336.320	100,00	30.796.208	-2,53
Santa Catarina	7.381.839.477	100,00	5.719.995.945	8.256.219.179	100,00	4.638.066.679	11,85
São Paulo	51.734.202.981	100,00	40.850.643.805	57.702.678.178	100,00	37.435.606.604	11,54
Sergipe	144.759.688	100,00	1.119.114.549	111.676.810	100,00	602.986.354	-22,85
Tocantins	154.981.621	100,00	454.802.185	297.705.534	100,00	569.259.809	92,09

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Com relação ao volume das exportações foi atingido um patamar de 189.065,1t, com variação de 433,5% em relação ao ano anterior.



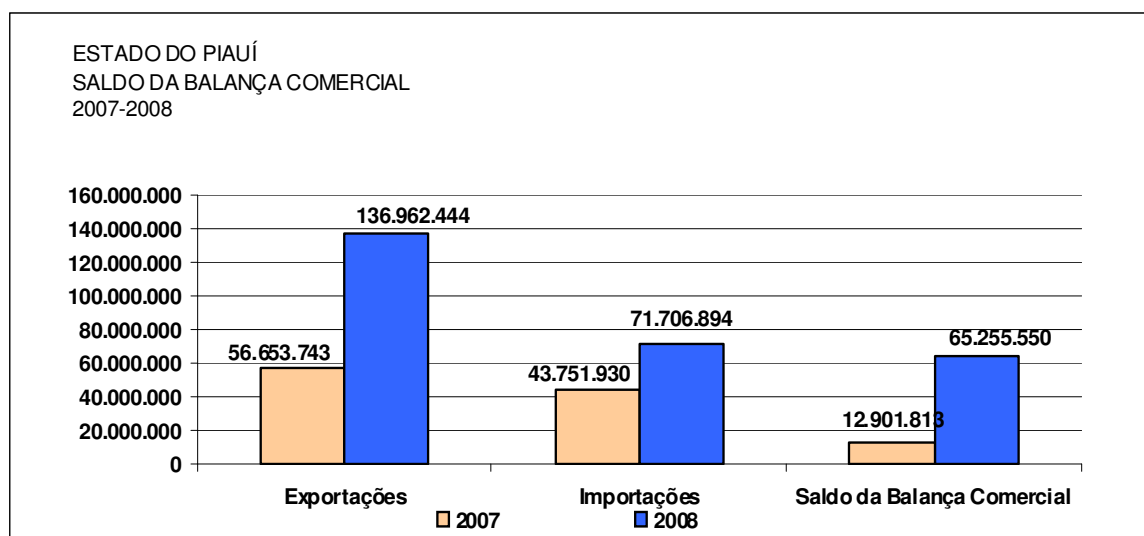
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A balança comercial do Piauí mostrou superávit de US\$ 65.255.550, acréscimo de 405,78%, tendo em vista que as exportações cresceram 141,75% e as importações 63,89%

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2007-2008

Balança Comercial	2007	2008	Variação (%)
	(US\$ 1,00)	(US\$ 1,00)	
Exportações	56.653.743	136.962.444	141,75
Importações	43.751.930	71.706.894	63,89
Saldo da Balança Comercial	12.901.813	65.255.550	405,79

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Quanto ao destino das exportações, os principais blocos econômicos apresentam-se com a seguinte participação: Ásia (40,98%); União Européia (40,92%); EUA (12,83%); ALADI (3,32%); Oriente Médio (0,51%) e demais blocos (1,44%).

ESTADO DO PIAUÍ
DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES
2007-2008

Principais Blocos Econômicos de Destino	2007		2008	
	(US\$ 1,00)	Participação	(US\$ 1,00)	Participação
Ásia (exclusive Oriente Médio)	15.076.892	26,61	56.123.775	40,98
União Européia – EU	21.829.771	38,53	56.039.991	40,92
EUA (inclusive Porto Rico)	14.617.365	25,80	17.574.126	12,83
ALADI	2.810.814	4,96	4.550.227	3,32
Oriente Médio	217.133	0,38	702.323	0,51
Demais Blocos	2.101.768	3,71	1.972.002	1,44
Total	56.653.743	100,00	136.962.444	100,00

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

As principais empresas exportadoras do Piauí, com os valores e participações no total das exportações, mostram-se abaixo:

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS, VALORES E PARTICIPAÇÃO (%)
2008

Empresas	Valor (US\$1,00)	Part. %
Cargill Agrícola S. A.	30.723.390	22,43
Bunge Alimentos S. A.	22.730.404	16,60
ABC - Indústria e Comércio S. A.	16.963.664	12,39
Brasil Ceras Ltda.	15.382.728	11,23
Foncepti Comercial Exportadora Ltda	10.481.950	7,65
Machado & Cia Ltda	6.216.730	4,54
Europa Indústria de Castanhas Ltda	4.338.903	3,17
Curtume Cobrasil Ltda	3.503.205	2,56
Rodolfo G. Morais e Cia Ltda	3.334.074	2,43
ECB Rochas Ornamentais do Brasil Ltda	2.872.640	2,10
Floramel Indústria e Comércio Ltda	2.616.549	1,91
Luiz Quaresma de Sousa	2.034.302	1,49

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios piauiense exportadores, com os seus respectivos produtos, mostram-se a seguir:

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES E PRODUTOS EXPORTADOS
2008

Municípios	Produtos Exportados
Altos	Castanha de caju, óleo de soja
Baixa Grande do Ribeiro	Grãos de soja
Campo Maior	Ceras vegetais
Castelo do Piauí	Quartzitos (em bruto), pedras para meio fio
Esperantina	Ceras vegetais
Juazeiro do Piauí	Quartzitos (em bruto)
Parnaíba	Couros e peles, ceras vegetais, pilocarpina
Picos	Mel, ceras vegetais
Piripiri	Ceras vegetais
Santa Filomena	Grãos de soja
Teresina	Ceras vegetais, mel, couros e peles, cera de abelha
União	Álcool etílico

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, com os respectivos valores, participação e variação estão apresentados abaixo.

ESTADO DO PIAUÍ
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)
2007-2008

Produtos	2007		2008		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	24.715.745	56,49	43.759.835	61,03	77,05
Couros e Peles	4.308.045	9,85	2.616.132	3,65	-
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	5.900.573	13,49	14.464.802	20,17	145,14
Peças p/ Bicycletas	4.137.836	9,46	5.102.839	7,12	23,32
Produtos Químicos	2.944.935	6,73	2.104.311	2,93	-
Tomeiras	-	-	-	-	-
Outros	1.744.796	3,99	3.658.975	5,10	109,71
Total	43.751.930	100,00	71.706.894	100,00	63,89

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No que diz respeito aos principais blocos econômicos de origem das importações, com os valores, participação e variação, encontram-se a seguir:

ESTADO DO PIAUÍ**ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)****2007-2008**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2007		2008		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	17.800.035	40,68	53.520.230	74,64	200,67
União Européia – UE	3.710.134	8,48	5.245.669	7,32	41,39
EUA (inclusive Porto Rico)	1.690.257	3,86	4.594.702	6,41	171,83
ALADI	711.464	1,63	2.877.468	4,01	304,44
Europa Oriental	15.589.250	35,63	2.623.752	3,66	-83,17
Demais Blocos	4.250.790	9,72	2.845.073	3,97	-33,07
Total	43.751.930	100,00	71.706.894	100,00	63,89

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

No tocante as principais empresas importadoras do Piauí, com valores e as variações, mostram-se abaixo:

ESTADO DO PIAUÍ**PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS, VALORES E VARIAÇÃO (%)****2007-2008**

Empresas	2007 (US\$1,00)	2008 (US\$1,00)	Var. %
Ferronorte	23.103.656	47.528.394	105,72
Bike do Nordeste S.A.	5.117.237	6.465.009	26,34
Eletro do Nordeste S.A.	1.612.737	3.013.396	86,85
Mega Fios Ltda.	705.768	2.867.199	306,25
Curtume Cobrasil Ltda.	3.817.600	2.862.893	-25,01
Bombas Leão Nordeste Ltda.	1.278.919	1.981.478	54,93
Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa	-	1.038.363	100,00
Socimol Ind. de Colchões e Móveis Ltda.	510.385	1.010.011	97,89
Carvalho & Fernandes Ltda.	508.454	954.523	87,73
Gráfica do Povo	-	900.070	100,00
Q odor Indústrias Químicas do Nordeste Ltda.	1.132.448	746.457	-34,08
Claudino S/A Lojas de Departamento	121.240	311.980	157,32
Demais Empresas	5.843.486	2.027.091	-65,31
Total	43.751.930	71.706.864	63,89

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

8 TRANSPORTE AÉREO

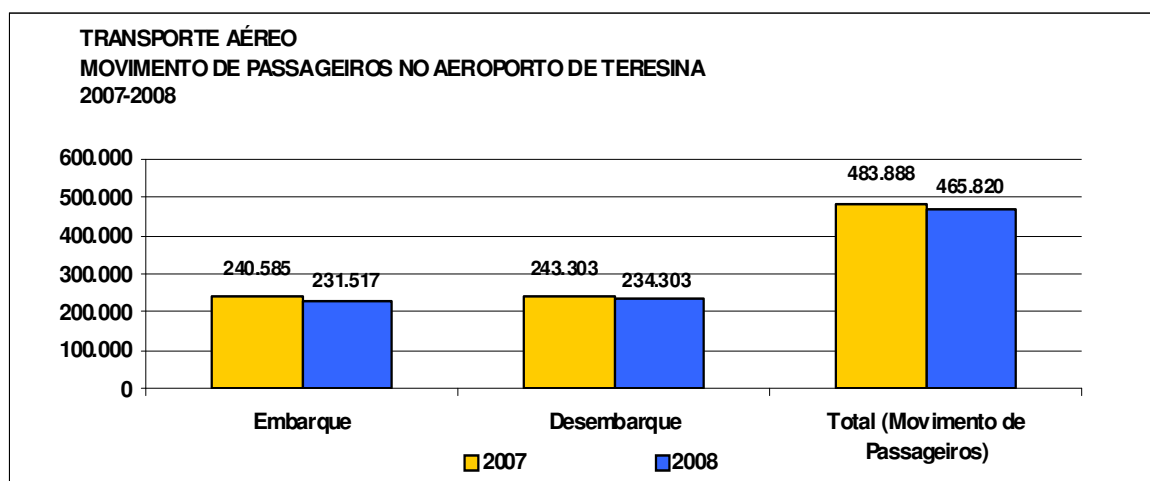
No período de janeiro a dezembro/2008, compreendendo embarque e desembarque, passaram pelo aeroporto de Teresina 465.820 passageiros, com um decréscimo de 3,73% em relação ao ano anterior.

Nos embarques, comparando-se com 2007, houve um decréscimo de 3,77% e no desembarque foi um pouco menor, de 3,70%. O mês de maior movimento no aeroporto no ano de 2008, em valores absolutos para desembarque, foi o de dezembro, com 23.911 passageiros. Em relação ao embarque, o movimento mais expressivo registrou-se no mês de maio, com 2.459 passageiros.

TRANSPORTE AÉREO MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA 2007-2008

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %
	2007	2008		2007	2008	
Janeiro	23.827	20.842	-12,53	22.814	20.116	-11,83
Fevereiro	19.159	19.231	0,38	17.455	16.802	-3,74
Março	18.970	18.393	-3,04	18.237	18.510	1,50
Abril	21.587	19.152	-11,28	21.518	18.997	-11,72
Maio	21.299	22.459	5,45	22.104	22.832	3,29
Junho	21.006	20.838	-0,80	22.685	21.526	-5,11
Julho	22.334	21.420	-4,09	23.354	21.784	-6,72
Agosto	17.380	18.388	5,80	15.876	17.408	9,65
Setembro	16.698	16.848	0,90	17.035	17.497	2,71
Outubro	20.020	17.973	-10,22	20.116	17.234	-14,33
Novembro	18.781	17.080	-9,06	18.811	17.686	-5,98
Dezembro	19.524	18.893	-3,23	23.298	23.911	2,63
Total	240.585	231.517	-3,77	243.303	234.303	-3,70

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

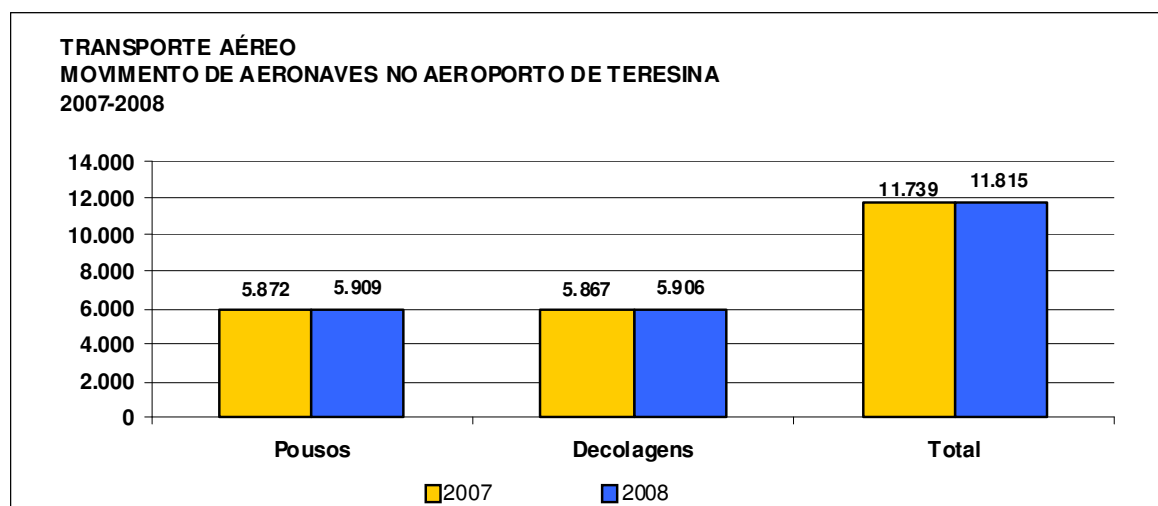
O tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina, compreendendo pousos e decolagens, registrou em 2008 um total de 11.815 voos. Comparando-se com 2007, o pouso registrou um acréscimo de 0,6%, equivalente a 5.909 aeronaves, enquanto para decolagens o aumento foi de 0,7%, totalizando 5.906 aeronaves.

A maior movimentação registrada em 2008 para pousos ocorreu no mês de julho, com um acréscimo de 15,3%, enquanto para decolagem no mesmo mês o incremento registrado foi de 17,7%.

TRANSPORTE AÉREO
MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA
2007-2008

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %
	2007	2008		2007	2008	
Janeiro	579	488	-15,7	579	484	-16,4
Fevereiro	461	463	0,4	458	459	0,2
Março	448	462	3,1	452	463	2,4
Abril	441	468	6,1	438	469	7,1
Maio	478	529	10,7	472	530	12,3
Junho	471	541	14,9	475	535	12,6
Julho	502	579	15,3	497	585	17,7
Agosto	510	537	5,3	513	534	4,1
Setembro	497	519	4,4	497	518	4,2
Outubro	537	436	-18,8	537	440	-18,1
Novembro	462	430	-6,9	461	428	-7,2
Dezembro	486	457	-6,0	488	461	-5,5
Total	5.872	5.909	0,6	5.867	5.906	0,7

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda (SEFAZ), calcula-se que a arrecadação de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) tenha atingido, no período de janeiro a dezembro de 2008, o valor de R\$ 1.402.557,00, superando em 19,3% a arrecadação do mesmo período do ano anterior. Resalta-se que o mês de setembro de 2008 registrou a maior arrecadação, em termos absolutos, com valor de R\$ 127.888,00, apresentando no mês de outubro o maior incremento (24,0%). No entanto, em relação ao mês de dezembro, houve uma retração em 13,1%.

ESTADO DO PIAUÍ
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECADAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1.000,00)
2007-2008

Meses	2007	2008	Var. %
Janeiro	104.440	123.958	18,7
Fevereiro	92.208	111.466	20,9
Março	83.186	102.263	22,9
Abril	88.350	102.103	15,6
Maiο	89.796	104.436	16,3
Junho	97.028	115.004	18,5
Julho	96.100	116.460	21,2
Agosto	103.306	124.151	20,2
Setembro	103.316	127.888	23,8
Outubro	100.166	124.176	24,0
Novembro	108.263	126.272	16,6
Dezembro	109.947	124.380	13,1
Total	1.176.106	1.402.557	19,3

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.
 Elaboração: Fundação CEPRO.

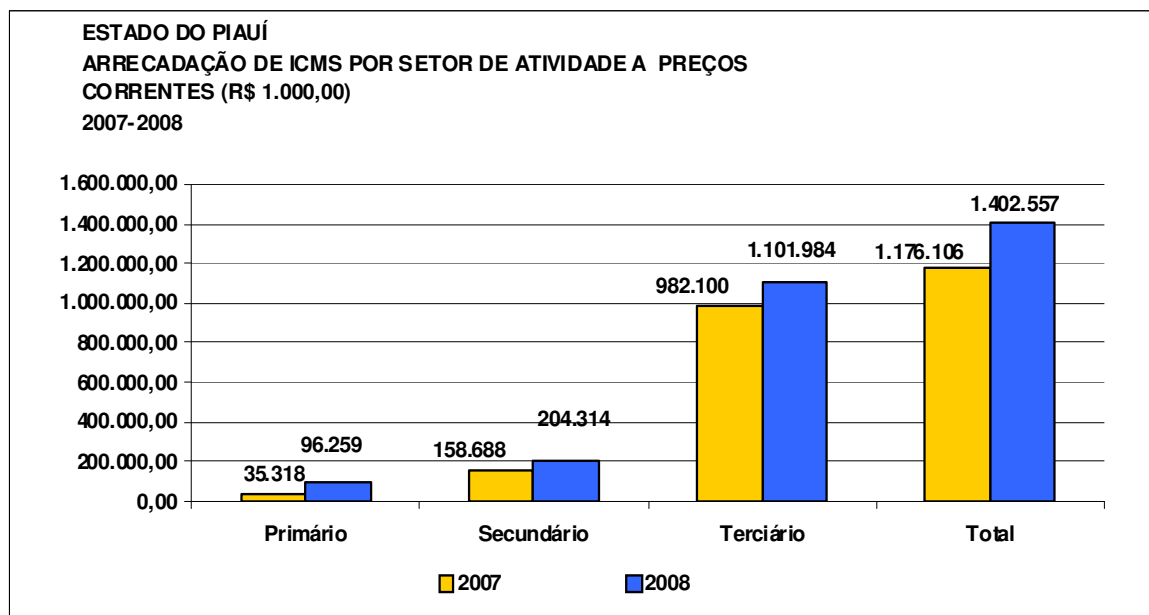
Na arrecadação de ICMS por setores de atividades econômicas, em 2008, o setor primário apresentou um aumento bastante significativo entre 2007/2008, atingindo uma variação de 172,55%. Atribui-se este desempenho à boa safra agrícola de 2007.

Verificou-se que em valores nominais o setor que apresentou maior arrecadação de ICMS foi o terciário, totalizando R\$ 1.101.984,00. Porém apresentou o menor índice percentual (12,21%) do período em análise.

ESTADO DO PIAUÍ**ARRECAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1.000,00)
2007-2008**

Setor	2007	2008	Varição (%)
Primário	35.318	96.259	172,55
Secundário	158.688	204.314	28,75
Terciário	982.100	1.101.984	12,21
Total	1.176.106	1.402.557	19,25

Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.



Fonte: SEFAZ – Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais – COEFI.

Quanto às transferências da União, a mais importante tem sido o Fundo de Participação dos Estados (FPE), que em 2008 acumulou um total de R\$ 1.657.274,00, significando um crescimento real de 19,81%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em relação a 2008, verificou-se incremento significativo nos repasses do FPE nos meses de agosto (37,31%), fevereiro (30,95%) e janeiro (28,05%). É importante ressaltar que o FPE ao longo do ano de 2008, ora aumentando ou diminuindo, chegou a uma queda no mês de junho de 1,83% e em dezembro de -0,76%.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITA DE FPE (R\$1.000,00)
2007-2008

Mês	2007	2008	Variação (%)
Janeiro	110.689	141.733	28,05
Fevereiro	118.959	155.776	30,95
Março	96.752	122.698	26,82
Abril	115.679	142.222	22,95
Mai	124.023	149.641	20,66
Junho	126.698	129.013	1,83
Julho	98.531	116.870	18,61
Agosto	103.967	142.755	37,31
Setembro	107.068	125.717	17,42
Outubro	101.311	119.648	18,10
Novembro	118.785	151.620	27,64
Dezembro	160.804	159.581	-0,76
Total	1.383.266	1.657.274	19,81

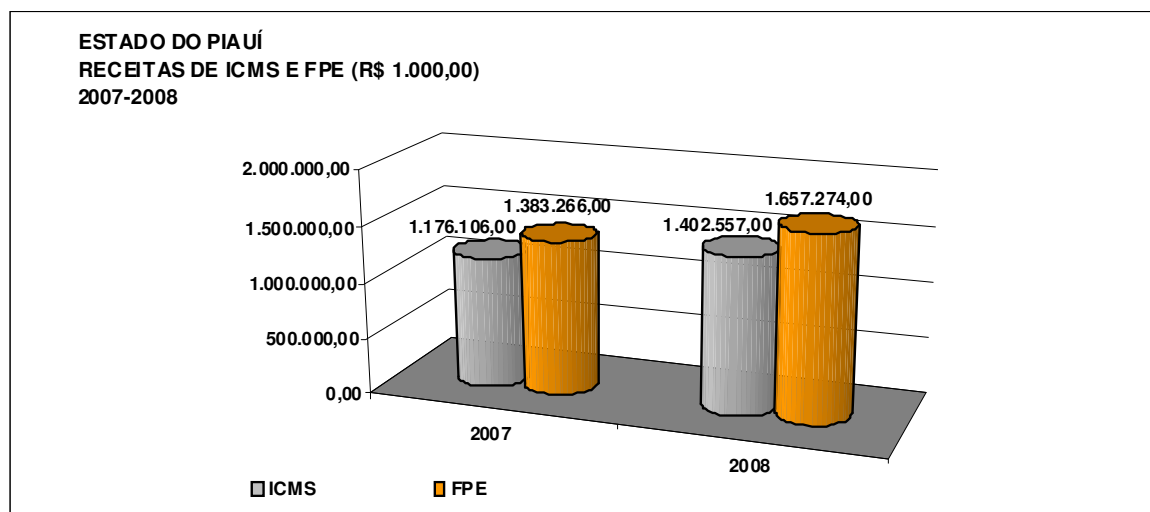
Fonte: SEFAZ – Tesouro Nacional.

Como as receitas do Estado ainda são muito dependentes dos repasses do FPE, a queda deste influencia muito na saúde das finanças estadual, sendo que no período de janeiro a dezembro o crescimento das receitas equilibraram, apresentando o ICMS, 19,25% e o FPE, 19,81%.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE (R\$ 1.000,00)
2007-2008

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2007	1.176.106,00	19,25	1.383.266,00	19,81
2008	1.402.557,00		1.657.274,00	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

9.2 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja a pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor de arrecadação é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

No que diz respeito a veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. No caso de veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

A arrecadação do IPVA, no Piauí, em 2008, foi de R\$ 76.397.000,00 (setenta e seis milhões, trezentos e noventa e sete mil reais), com um incremento da ordem de 21,13%, em relação ao ano de 2007, enquanto as arrecadações no Nordeste e no Brasil os índices de incremento foram de 21,54% e 17,09%, respectivamente.

No período analisado, Pernambuco foi a Unidade Federada que observou o melhor desempenho no cenário regional em termos relativos, com um incremento na arrecadação de 26,07%, seguido do Maranhão, Bahia e Ceará com 22,54%, 22,17% e 21,42%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no ano de 2008, o Piauí participa com 4,93% do produto da arrecadação do imposto no Nordeste e com 0,44% do valor arrecadado no Brasil, superando apenas a arrecadação de Sergipe, cuja participação foi de 3,70% e 0,33% no Nordeste e no Brasil, respectivamente.

O Estado da Bahia, em 2008, foi a Unidade Federada Regional com melhor performance em nível regional, com participação na arrecadação do IPVA de 28,91%, seguido de Pernambuco (19,19%), Ceará (15,82%) e Maranhão (8,35%). No contexto nacional, observou-se a mesma tendência, tendo a Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão participado com 2,60%, 1,73%, 1,42% e 0,75%, respectivamente.

Nas Estatísticas da fonte oficial, atualizadas em 13/02/2009, relacionadas ao Estado do Rio Grande do Norte aparece o valor zero de arrecadação do tributo

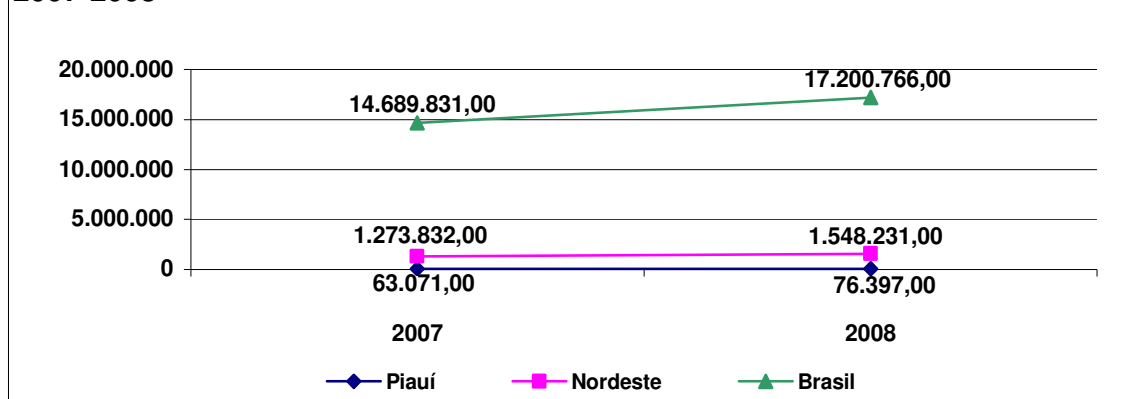
no mês de outubro de 2008, como também no Estado de Pernambuco aparece o valor zero na arrecadação do tributo nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2008. Em ambas as situações, a consistência das informações afetará as análises relacionadas aos Estados supracitados, a região onde eles se situam e ao próprio Brasil.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2007-2008

Unidade Federada	2007	2008	Var. (%)
Maranhão	105.526,00	129.312,00	22,54
Piauí	63.071,00	76.397,00	21,13
Ceará	201.763,00	244.985,00	21,42
Rio Grande do Norte	101.922,00	118.543,00	16,31
Paraíba	74.463,00	88.121,00	18,34
Pernambuco	235.660,00	297.099,00	26,07
Alagoas	76.279,00	89.009,00	16,69
Sergipe	48.831,00	57.239,00	17,22
Bahia	366.317,00	447.526,00	22,17
Nordeste	1.273.832,00	1.548.231,00	21,54
Brasil	14.689.831,00	17.200.766,00	17,09

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECAÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E VARIAÇÃO (%)
2007-2008

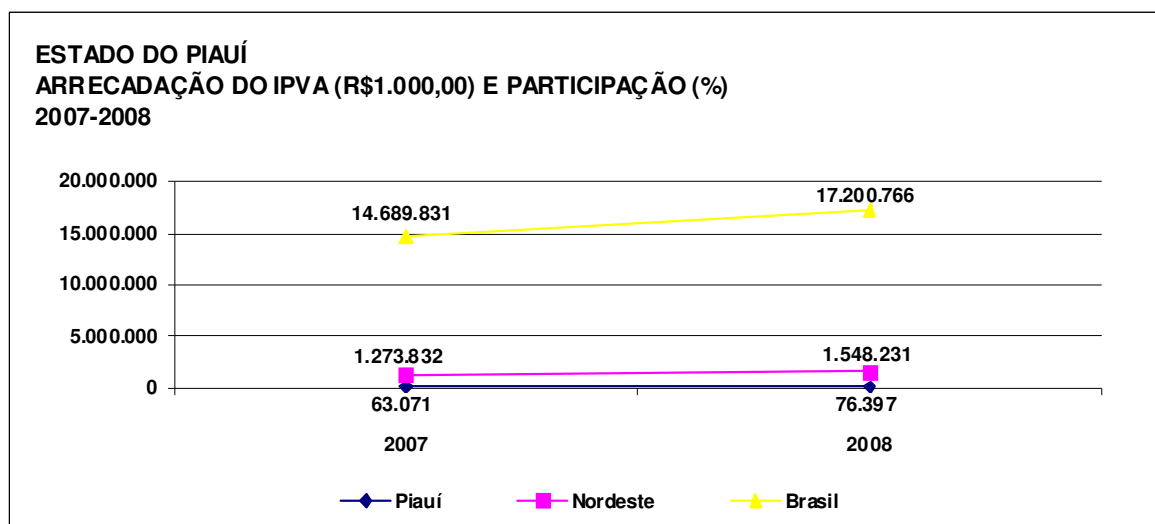


Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

ESTADO DO PIAUÍ
ARRECADÇÃO DO IPVA (R\$1.000,00) E PARTICIPAÇÃO (%)
2007-2008

Unidade Federada	2007	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2008	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	105.526	8,28	0,72	129.312	8,35	0,75
Piauí	63.071	4,95	0,43	76.397	4,93	0,44
Ceará	201.763	15,84	1,37	244.985	15,82	1,42
Rio Grande do Norte	101.922	8,00	0,69	118.543	7,66	0,69
Paraíba	74.463	5,85	0,51	88.121	5,69	0,51
Pernambuco	235.660	18,50	1,60	297.099	19,19	1,73
Alagoas	76.279	5,99	0,52	89.009	5,75	0,52
Sergipe	48.831	3,83	0,33	57.239	3,70	0,33
Bahia	366.317	28,76	2,49	447.526	28,91	2,60
Nordeste	1.273.832	-	8,67	1.548.231	-	9,00
Brasil	14.689.831	-	-	17.200.766	-	-

Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.



Fonte: Secretaria de Fazenda, Finanças e Tributação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No ano de 2008 a União gastou R\$ 2.418.414.822,29 em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto que em 2007, foram gastos R\$ 2.137.027.426,06, representando um crescimento nominal de 13,17%. Verificou-se que o mês de maior crescimento foi o de março (21,77%), seguido do mês de dezembro (14,00%). Nota-se que o mês de janeiro mostrou o menor desempenho, da ordem de 11,23%.

Em termos de quantidade de benefícios pagos pela Previdência no Estado, no período analisado, em comparação com 2007, isso representa um crescimento de 4,59%, sendo esse o maior índice entre todos os meses do ano.

Quanto à quantidade de concessão de novos benefícios pagos pela Previdência Social, em 2007, foram concedidas 17.456 novas pensões e aposentadorias, contra 19.547 em 2008, cujos resultados alcançados são em função da diferença registrada nos valores de dezembro e janeiro de cada ano.

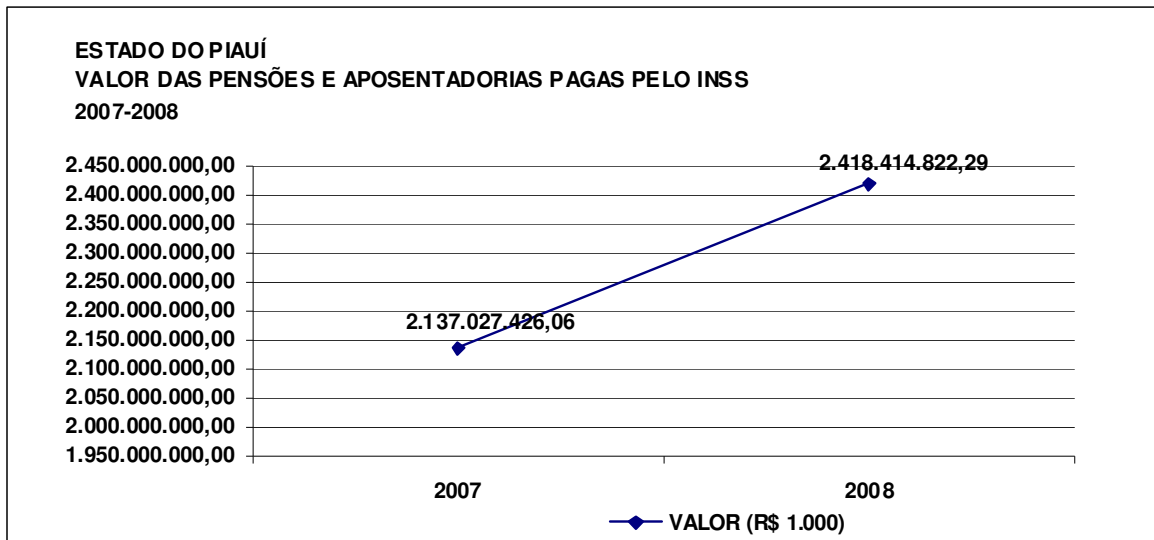
As receitas de ICMS representaram em 2008, o valor de R\$ 1.402.557.000,00 (quadro da página 51), 58% do total das aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto que as receitas do FPE nesse mesmo ano, no valor de R\$ 1.657.274.000,00 (quadro na página 51), indicaram 68,5% do total das aposentadorias.

ESTADO DO PIAUÍ APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS 2007-2008

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.00)		Var. %
	2007	2008		2007	2008	
Janeiro	427.911	446.252	4,29	152.493.976,38	169.612.266,06	11,23
Fevereiro	428.982	447.987	4,43	152.786.501,70	170.358.196,96	11,50
Março	430.300	448.557	4,24	153.245.086,75	186.602.084,26	21,77
Abril	432.849	450.188	4,01	166.824.679,38	187.279.141,25	12,26
Mai	434.018	451.934	4,13	167.331.205,18	187.332.372,19	11,95
Junho	435.565	454.059	4,25	167.682.220,90	188.004.646,43	12,12
Julho	437.660	455.992	4,19	168.388.220,07	189.222.238,69	12,37
Agosto	438.399	456.917	4,22	248.123.151,91	279.159.075,41	12,51
Setembro	441.320	460.073	4,25	169.342.848,02	191.166.952,76	12,89
Outubro	442.952	462.252	4,36	169.857.112,66	192.355.291,82	13,25
Novembro	444.292	463.565	4,34	250.912.948,47	283.481.189,01	12,98
Dezembro	445.367	465.799	4,59	170.039.474,64	193.841.367,45	14,00
Total				2.137.027.426,06	2.418.414.822,29	13,17

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



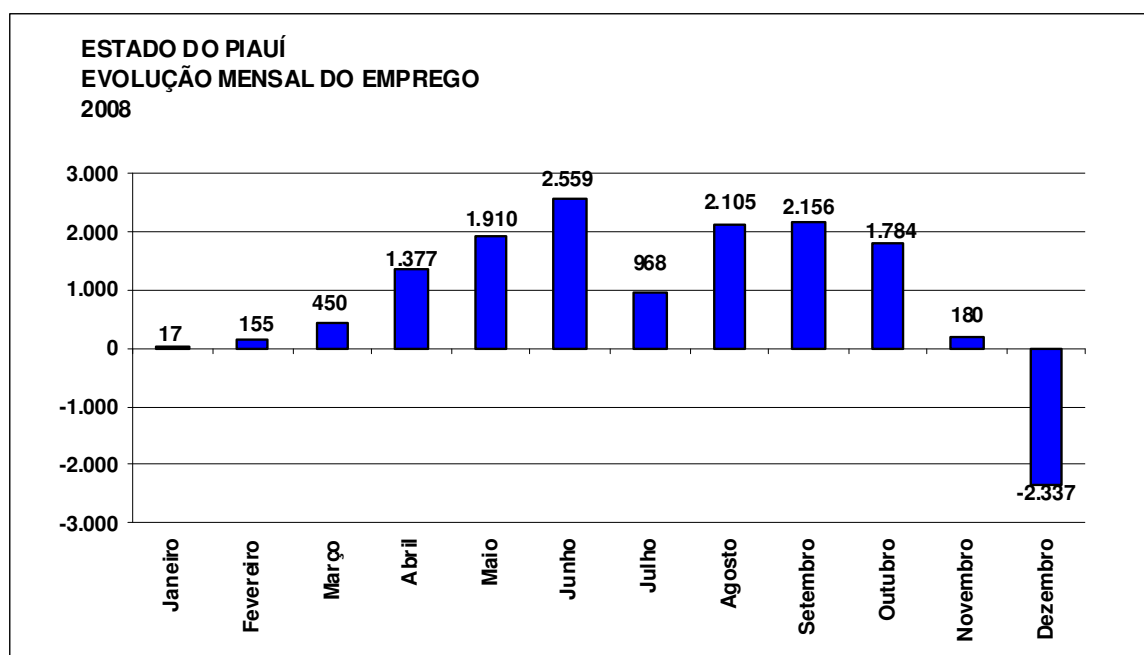
Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

11 EMPREGO FORMAL

Considerando os dados do CAGED, **o Piauí obteve em 2008 um saldo de 11.324 empregos** com carteira assinada. Esse resultado foi superior ao registro de 2007, quando foram gerados 7.901 novos postos de trabalho e um crescimento de 6,05%.

O gráfico abaixo mostra em números absolutos a evolução do emprego formal durante o ano de 2008, indicando o total dos saldos de janeiro a dezembro.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Constata-se que, no mês de dezembro, houve uma queda significativa na geração de empregos, ocasionando saldo negativo. Na comparação com o ritmo verificado no período de 2007, observa-se um crescimento anual mais expressivo de acordo com dados apresentados na Tabela – Piauí/Evolução do Emprego por Atividade Econômica.

Com relação à retração de 2.337 empregos registrada no mês de dezembro, segundo informações do Ministério do Trabalho, a situação de redução de empregos ocorre historicamente sempre nesse mês, em todo o Brasil. E ainda, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), a queda em dezembro é marcada por razões sazonais (entressafra agrícola, férias

escolares, período de chuvas, esgotamento da bolha de consumo no final do ano) como também, pelo reflexo da crise financeira internacional.

A maior evolução no nível de emprego registra-se nos meses de junho, agosto e setembro, ocorrendo o destaque positivo do ano em junho, com acréscimo de 2.559 novos empregos. Os registros em análise, na comparação com séries anteriores, indicam certa irregularidade no comportamento da oferta de empregos quanto à sazonalidade.

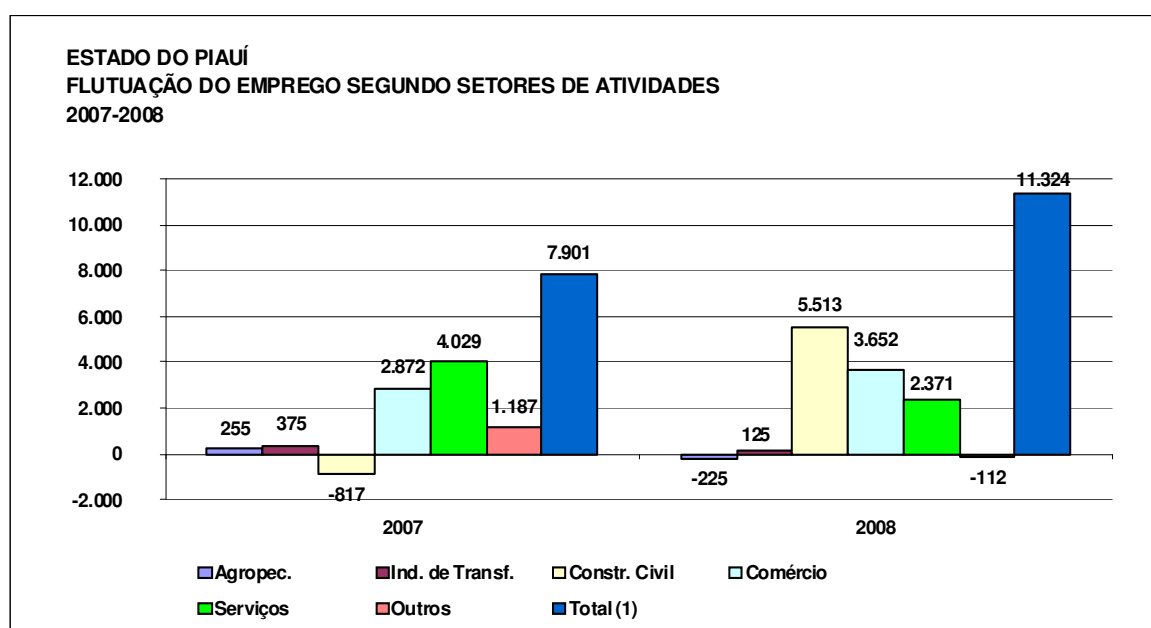
11.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Quanto à evolução do emprego segundo os principais setores da economia, nota-se que, seguindo uma tendência já configurada no Piauí, mantiveram-se em liderança em 2008, a **construção civil** (+5.513 vagas), o **comércio** (+3.652 vagas), seguido dos **serviços** (+2.371 vagas). Observa-se, entretanto, um decréscimo nos valores relativos à agricultura, comparado com o ano anterior (2007), quando foram geradas 255 vagas.

O destaque negativo da agricultura no Estado equivale ao quadro nacional que reflete, conforme o Ministério do Trabalho, a dificuldade de obtenção de crédito pelos agricultores em meio a turbulência mundial. O setor fechou o ano com a desativação de 225 empregos, número inferior ao apresentado em 2007 (+225 vagas).

Entre os setores analisados, a construção civil contabiliza um resultado positivo gerando 5.513 novos postos de trabalho, número superior ao mesmo período em 2007, quando se destacou com a desativação de 817 vagas.

O setor da indústria de transformação, historicamente forte, sofreu uma desaceleração, fechando o ano de 2008 com 125 novos empregos, número inferior ao apresentado em 2007 (+375 vagas).



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

ESTADO DO PIAUÍ
 EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
 2007-2008

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2007							
Janeiro	-132	75	-32	-72	36	194	69
Fevereiro	74	-429	-404	16	413	-47	-377
Março	117	-100	-407	12	219	34	-125
Abril	-43	565	-103	217	506	4	1.146
Mai	40	661	-7	50	384	-2	1.126
Junho	-4	462	-412	146	234	174	600
Julho	-19	-37	-2	332	425	-44	655
Agosto	-62	31	41	217	616	17	860
Setembro	1	17	551	307	512	818	2.206
Outubro	202	286	495	574	506	11	2.074
Novembro	158	-994	-84	904	277	17	278
Dezembro	-77	-162	-453	169	-99	11	-611
Total	255	375	-817	2.872	4.029	1.187	7.901
2008							
Janeiro	-90	-502	414	-15	143	67	17
Fevereiro	52	12	186	-167	73	-1	155
Março	120	107	-134	201	147	9	450
Abril	184	261	235	134	599	-36	1.377
Mai	-64	625	507	475	337	30	1.910
Junho	63	904	963	357	225	47	2.559
Julho	-13	-43	711	371	-1	-57	968
Agosto	-149	251	680	637	738	-52	2.105
Setembro	97	257	968	496	325	13	2.156
Outubro	167	34	823	481	316	-37	1.784
Novembro	-182	-721	603	601	-47	-74	180
Dezembro	-410	-1.060	-443	81	-484	-21	-2.337
Total	-225	125	5.513	3.652	2.371	-112	11.324

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

Observando-se o desempenho de cada setor, conforme os saldos mensais, verifica-se que o número de emprego formal em dezembro apresentou significativas reduções em quatro importantes setores da economia piauiense: a **indústria de transformação** (-1.060 vagas), a **construção civil** (-443 vagas) e a **agricultura** (-410 vagas).

Em agosto e setembro, o acentuado acréscimo no nível de empregos no Piauí foi influenciado, principalmente, pelo bom desempenho dos setores: **construção civil** (+680 vagas; +968 vagas); **comércio** (+637 vagas; +496 vagas) e **serviços** (+738 vagas; +325 vagas), respectivamente. Vale registrar, na mesma análise, o destaque da indústria de transformação nos meses de maio e junho que gerou, respectivamente, 625 e 904 novos vínculos de trabalho.

O quadro se agravou em 2008, nos meses de novembro e dezembro, quando os setores da agricultura e da indústria de transformação desativaram, respectivamente, 812 e 410 vagas; 721 e 1.060 vagas. Segundo o CAGED, a retração nesses setores é verificada em razão da sazonalidade e da crise financeira global. Além da informalidade do emprego e do baixo poder aquisitivo da população local.

11.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

No que se refere à geração de empregos formais nos cinco municípios mais populosos do Estado, inclusive a capital Teresina, os saldos obtidos em 2008 foram, na totalidade, positivos: Picos (+777 vagas); Parnaíba (+437 vagas); Floriano (+244 vagas); Piriipiri (+88 vagas) e Teresina (+9.032 vagas). Cabe observar que, em relação ao ano passado (2007), apenas Picos gerou mais empregos celetistas.

Quanto a Teresina (+9.032 vagas), fica evidente sua grande participação (79,76) no total de empregos gerados no Estado (+11.324 vagas). Contudo, vale observar que houve um acréscimo na geração de emprego em relação ao ano anterior. Em 2008 registrou um aumento de 9.032 empregos formais, este número superou o registro de 2007 (+5.094 vagas).

A tabela seguinte mostra a evolução mensal de emprego em Teresina, segundo os principais setores da economia. Conforme demonstram os saldos totais, fica evidente o expressivo desempenho de Teresina em 2008, nos setores da construção civil (+4.433 vagas), do comércio (+2.128 vagas) e de serviços (+2.008 vagas). Torna-se importante registrar que esse quadro segue a propensão verificada no desempenho geral do País e do Estado.

ESTADO DO PIAUÍ EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS 2007-2008

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piriipiri	Teresina
2007					
Janeiro	-33	40	33	5	17
Fevereiro	5	80	8	-8	-172
Março	60	70	59	-3	-408
Abril	46	85	-16	4	672
Mai	-7	39	137	-2	308
Junho	-18	92	26	15	-293
Julho	37	84	-5	33	622
Agosto	65	-31	53	42	720
Setembro	86	40	70	22	1.772
Outubro	21	40	69	18	1.555
Novembro	39	117	192	5	651
Dezembro	-34	7	105	-18	-350

Continua

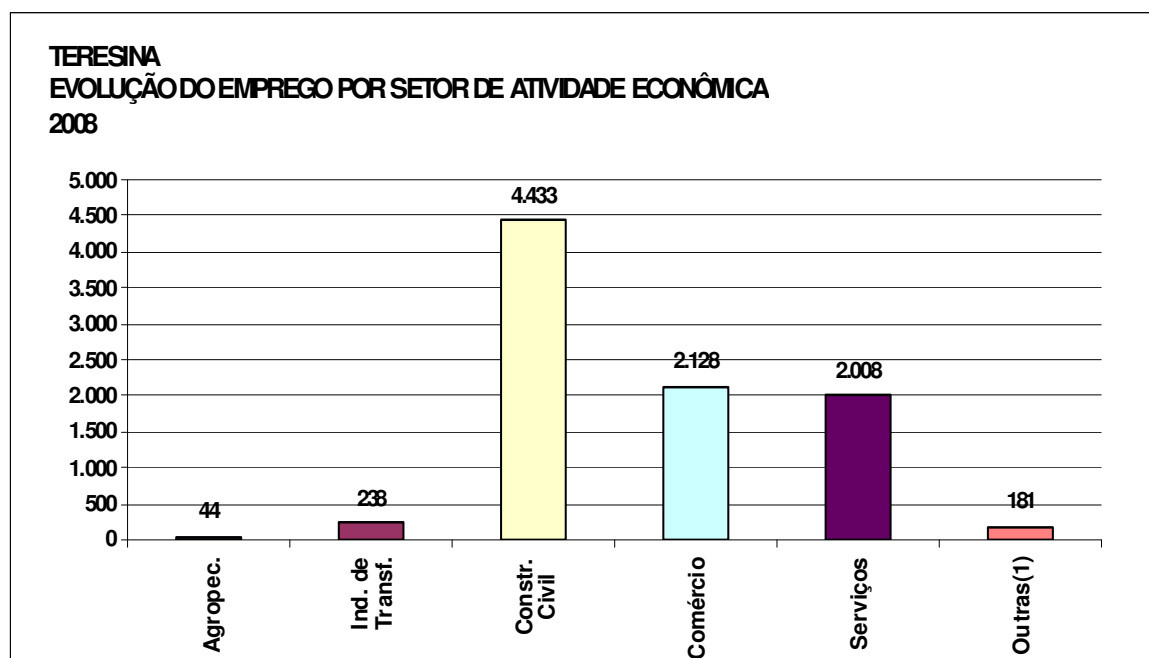
Conclusão

2008

Janeiro	16	-37	455	-3	140	10	581
Fevereiro	5	-17	123	-107	-39	1	-34
Março	1	32	-54	74	73	1	127
Abril	15	32	-64	75	550	-1	607
Mai	-4	77	416	374	263	13	1.139
Junho	26	66	744	217	215	26	1.294
Julho	-4	-100	484	242	-82	-28	512
Agosto	-9	87	431	311	639	16	1.475
Setembro	-10	122	804	313	402	6	1.637
Outubro	-8	99	717	244	320	33	1.405
Novembro	16	34	541	369	-58	83	985
Dezembro	0	-157	-164	19	-415	21	-696
Total	44	238	4.433	2.128	2.008	181	9.032

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. P.úb. e Adm Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Extr. Mineral, Serv. Ind. Util. P.úb. e Adm Pública.

11.3 Situação do Piauí Quanto à Oferta de Empregos

De acordo com a Tabela abaixo, verifica-se a inserção do Piauí nos contextos nacional e regional em termos de número de empregos criados no período em análise. Em 2008, o Piauí aparece como um dos Estados geradores de menos saldo de novos vínculos empregatícios no Nordeste, depois de Sergipe (+11.038 vagas) e Paraíba (+9.895 vagas), apresentando uma variação de 6,05%, crescimento superior ao ocorrido em 2007 (3,42%).

BRASIL / NORDESTE

QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS

2007-2008

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)			
	2007		2008	
	Quantidade	Var. %	Quantidade	Var. %
Brasil	1.617.392	5,85	1.452.204	5,01
Nordeste	204.310	4,92	203.437	4,82
Maranhão	16.178	6,36	19.344	7,19
Piauí	7.901	3,42	11.324	6,05
Ceará	39.722	5,84	41.441	5,97
Rio Grande do Norte	15.004	5,08	13.351	4,36
Paraíba	12.157	5,04	9.895	3,92
Pernambuco	46.348	5,54	52.800	6,24
Alagoas	-505	-0,19	3.322	1,30
Sergipe	8.785	4,84	11.038	5,67
Bahia	58.720	5,05	40.922	3,37

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

12 RESUMO

As informações abaixo descritas por segmento da economia, relativas ao ano de 2008 representam a síntese do que foi identificado nesse ano, comparando-se com igual período de 2007.

A safra de grãos em 2008 fechou em 1.481.626t, representando acréscimo na produção em 70,55%. A soja, que é um dos principais produtos da produção de grãos do Piauí, apresentou 55,29% do total de produção, revelando crescimento de 68,94%. A área plantada do Estado mostrou uma redução de 1,93%.

A indústria representada pelo consumo de cimento mostrou crescimento de 15,46%.

O comércio mostrou uma expansão de 11,90% quanto ao volume de vendas no varejo ampliado, sendo o melhor desempenho na região Nordeste.

O Índice de Preços ao Consumidor – IPC para a cidade de Teresina apresentou aumento de 8,58%.

O consumo de energia elétrica apresentado pela CEPISA atingiu um montante de 1.830.480MWh, com crescimento de 6,56%. O número de consumidores alcançou 848.763, representando acréscimo de 4,5%.

Na análise do abastecimento de água, em relação ao número de ligações e economias, observou-se um incremento de 4,37% e 4,17%, respectivamente.

O número de veículos matriculados no Piauí teve um incremento da ordem de 33,18%, enquanto no Nordeste e no Brasil foi da ordem de 21,13% e 20,13%, respectivamente.

As exportações do Piauí atingiram US\$ 136.962.444, equivalente ao acréscimo de 141,75%, sendo o Estado com o melhor desempenho no país, seguido do Distrito Federal, com 103,36%.

A arrecadação do IPVA no Piauí sofreu incremento de 21,13%, superior aos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Sergipe.

No tocante ao transporte aéreo, compreendendo embarque e desembarque, passaram pelo aeroporto de Teresina 465.820 passageiros, com decréscimo de 3,73%.

Quanto às finanças públicas, a arrecadação de ICMS mostrou crescimento de 19,25% e o FPE de 19,81%.

As aposentadorias e pensões apresentaram incremento de 13,17%. Foram concedidas 19.547 novas pensões e aposentadorias.

Finalmente, o Piauí obteve em 2008, saldo de 11.324 empregos, correspondendo admissão e desligamentos, representando crescimento de 6,05%.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

AGESPISA	Águas e Esgotos do Piauí S. A.
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
BACEN	Banco Central
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
CEPISA	Companhia Energética do Piauí S. A.
COEFI	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
INFRAERO	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
FPE	Fundo de Participação dos Estados
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PRONAF	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
SEDET	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
SEFAZ	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Piauí

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fonte: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAL, Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.



**FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ**